

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO  
CENTRO MUSICAL: ESPAÇO DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA VOLTADO À  
EXPRESSION MUSICAL EM LAVRAS-MG.**

**VITÓRIA MARIA VELOSO MARTINS**

**LAVRAS-MG**

**2023**

**VITÓRIA MARIA VELOSO MARTINS**

**CENTRO MUSICAL: ESPAÇO DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA VOLTADO À  
EXPRESSION MUSICAL EM LAVRAS-MG.**

Portfólio Acadêmico apresentado ao  
Centro Universitário de Lavras, como  
parte das exigências da disciplina  
Metodologia da Pesquisa II, curso de  
graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**ORIENTADORA**  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Nayhara Camila Andrade

**LAVRAS-MG**  
**2023**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico  
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

M386c Martins, Vitória Maria Veloso.  
Centro musical: espaço de intervenção terapêutica voltado à expressão musical em Lavras - MG / Vitória Maria Veloso Martins. - Lavras: Unilavras, 2023.

84 f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras, Lavras, 2023.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Nayhara Camila Andrade.

1. Arquitetura. 2. Centro musical. 3. Terapêutico. I. Andrade, Nayhara Camila. (Orient.). II. Título.

**VITÓRIA MARIA VELOSO MARTINS**

**CENTRO MUSICAL: ESPAÇO DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA VOLTADO À  
EXPRESSÃO MUSICAL EM LAVRAS-MG.**

Portfólio Acadêmico apresentado ao  
Centro Universitário de Lavras, como  
parte das exigências da disciplina  
Metodologia da Pesquisa II, curso de  
graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**Aprovado em 14/12/2023**

**ORIENTADORA**  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Nayhara Camila Andrade

**LAVRAS-MG**  
**2023**

Este trabalho é uma homenagem ao poder transformador da música e a todos que dedicam suas vidas a ela. À minha amada avó Geny (*in memoriam*), sua coragem, perseverança e amor foram e sempre serão um exemplo para mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, toda honra e glória à Deus pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da graduação.

À minha mãe Valdirene, meu exemplo de força, dedicação e amor.

Ao meu pai Gilberto, meu herói e meu maior exemplo de equilíbrio e leveza.

Ao meu cachorro Bethoveen, meu fiel companheiro de estudos.

Às famílias Veloso e Martins, por todo amor e apoio que transcendem a distância que nos separa.

À minha orientadora Prof<sup>ª</sup>. Ma. Nayhara Camila Andrade, pela confiança depositada em meu trabalho. Seus conhecimentos, dedicação e apoio durante a elaboração desta pesquisa fizeram grande diferença no resultado final.

Aos meus professores e coordenadora que contribuíram de forma significativa neste processo de formação, seus apoios e conhecimentos foram fundamentais para a minha trajetória acadêmica.

À Instituição e ao Programa Universidade Para Todos (ProUni), que proporcionaram a oportunidade de cursar um ensino superior e a expansão de meus horizontes.

Aos meus amigos, de longe e de perto, por ocuparem um lugar tão importante em minha vida, por sempre estarem ao meu lado, pela amizade e pelo apoio demonstrados ao longo de minha vida e, principalmente, ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Às minhas amigas de graduação, que são parte essencial desta fase. Pela nossa conexão instantânea desde o início, e por todos os momentos que vivemos desde então.

E por fim, agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho.

*“A música é a arquitetura do tempo,  
e a arquitetura é a música do espaço.”*

Mário Quintana  
(1906-1994)

## **RESUMO**

Ao longo da história, a música tem desempenhado papéis variados e essenciais na vida do ser humano: tem sido uma forma de entretenimento, uma ferramenta de protesto, uma expressão de amor, um veículo para contar histórias e transmitir conhecimentos, uma fonte de consolo e uma maneira de criar identidade cultural. É através da música que o ser humano é capaz de se conectar com sua própria humanidade, compartilhando emoções e experiências ao redor do mundo. Levando em consideração as emoções humanas e os papéis que elas desempenham na vida do ser humano, vale ressaltar como elas podem influenciar diretamente o desenvolvimento de transtornos psicológicos, uma vez que o desequilíbrio emocional pode levar a problemas de saúde mental. Os transtornos psicológicos têm se manifestado cada vez mais entre os jovens e adolescentes, afetando profundamente suas emoções e bem-estar. A música, por meio da musicoterapia, tem sido reconhecida como uma forma eficaz de terapia complementar no tratamento de transtornos psicológicos. Através de técnicas específicas e da utilização dos elementos musicais, como ritmo, melodia e harmonia, a musicoterapia proporciona um ambiente seguro e acolhedor para a expressão emocional e a exploração dos sentimentos mais profundos. A música tem a capacidade única de evocar emoções, estimular memórias e criar conexões significativas, o que pode ajudar o indivíduo a se conectar com suas próprias experiências internas. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa constitui em desenvolver um anteprojeto de um centro musical terapêutico para a cidade de Lavras/MG, oferecendo a cidade, aos moradores e visitantes, um espaço que contribuirá com o processo de aprendizagem e desenvolvimento cultural da cidade por meio da música, além de, principalmente, utilizar a música como um instrumento de cura e intervenção terapêutica através da Musicoterapia, em prol do tratamento de transtornos psicológicos que afetam os jovens de Lavras e região.

**Palavras-chave:** Arquitetura; Centro Musical; Terapêutico.

## FIGURAS

Figura 1 – Implantação do Centro Linde.....	32
Figura 2 – Planta baixa do Centro Linde.....	33
Figura 3 – Fluxograma do Centro Linde.....	34
Figura 4 – Setorização do Centro Linde.....	35
Figura 5 – Localização no mapa do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente.....	39
Figura 6 – Planta de Implantação do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente.....	40
Figura 7 – Planta Baixa Subsolo Centro Cultural.....	41
Figura 8 – Planta Baixa Semi-Subsolo Centro Cultural.....	42
Figura 9 – Planta Baixa Térreo Centro Cultural.....	43
Figura 10 – Planta Baixa Primeiro Pavimento Centro Cultural.....	43
Figura 11 – Fluxograma e Setorização Subsolo.....	44
Figura 12 – Fluxograma e Setorização Semi-Subsolo.....	45
Figura 13 – Fluxograma e Setorização Térreo.....	46
Figura 14 – Fluxograma e Setorização Primeiro Pavimento.....	46
Figura 15 – Fachadas do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente.....	47
Figura 16 – Localização no mapa da Casa da Fazenda para Adolescentes.....	54
Figura 17 – Implantação da Casa da Fazenda para Adolescentes.....	55
Figura 18 – Planta baixa da Casa da Fazenda para Adolescentes.....	56
Figura 19 – Setorização da Casa da Fazenda para Adolescentes.....	57
Figura 20 – Elevações norte e sul da Casa da Fazenda para Adolescentes.....	57
Figura 21 – Localização do terreno da cidade de Lavras/MG.....	64
Figura 22 – Legislações urbanísticas de uso e ocupação de Lavras.....	65
Figura 23 – Mapa de Uso e Ocupação.....	66
Figura 24 – Mapa de Gabaritos.....	67
Figura 25 – Mapa de Figura e Fundo.....	68
Figura 26 – Mapa de Hierarquia Viária.....	69
Figura 27 – Mapa de Mobilidade Urbana.....	70
Figura 28 – Mapa de Aspectos Ambientais.....	71
Figura 29 – Mapa do terreno.....	72

Figura 30 – Esquema de estudo de insolação e ventilação.....	73
Figura 31 – Diagrama de Topografia.....	74
Figura 32 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	75
Figura 33 – Fluxograma.....	76
Figura 34 – Conceito.....	77

## **LISTA DE IMAGENS**

Imagem 1 – Localização do Centro Linde no mapa.....	31
Imagem 2 – Foto do Centro Linde.....	35
Imagem 3 – Foto do interior do Centro Linde.....	36
Imagem 4 – Foto do interior do Centro Linde.....	37
Imagem 5 – Foto da fachada do Estúdio Família Gordon.....	38
Imagem 6 – Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente.....	47
Imagem 7 – Hall de entrada do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente.....	48
Imagem 8 – Corredor do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente.....	49
Imagem 9 – Sala de aula do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente....	50
Imagem 10 – Sala de aula do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente.....	51
Imagem 11 – Fachada Norte do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente.....	52
Imagem 12 – Fachada Sul do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente.....	52
Imagem 13 – Fachada da Casa da Fazenda para Adolescentes.....	58
Imagem 14 – Fachada da Casa da Fazenda para Adolescentes.....	58
Imagem 15 – Interior da Casa da Fazenda para Adolescentes.....	59
Imagem 16 – Interior da Casa da Fazenda para Adolescentes.....	60
Imagem 17 – Interior da Casa da Fazenda para Adolescentes.....	61

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABP- Associação Brasileira de Psiquiatria
- A.C – Antes de Cristo
- D.C – Depois de Cristo
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- LED - *Light emitter diode*
- LEED- *Leadership in Energy and Environmental Design*
- M - Metro
- M<sup>2</sup> - Metro quadrado
- OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde
- OMS – Organização Mundial da Saúde
- PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
- UFLA – Universidade Federal de Lavras

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>CAPÍTULO 1 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	17
1.1 Transtornos psicológicos na juventude.....	17
1.1.1 Depressão .....	18
1.1.2 Ansiedade.....	19
1.2 A 4º arte clássica: Música.....	20
1.3 Música, ser humano e espaço.....	25
1.4 Música como instrumento no processo de cura.....	27
<b>CAPÍTULO 2 – ESTUDOS DE CASO</b> .....	30
2.1 Centro Linde para a Música e Aprendizagem em Tanglewood – William Rawn Associates.....	30
2.2 Centro Cultural e Escola de Música - Alberich-Rodríguez Arquitectos.....	39
2.3 Centro Hospitalar Adolescente – TVA Architects.....	53
<b>CAPÍTULO 3 – PROBLEMÁTICA</b> .....	63
<b>CAPÍTULO 4 – DIRETRIZES PROJETUAIS</b> .....	65
4.1 Análise e Diagnóstico.....	65
4.2 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento.....	76
4.3 Conceito e Partido.....	78
<b>CONCLUSÃO</b> .....	80
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	81

## **INTRODUÇÃO**

A música é uma forma de arte profundamente enraizada na vida humana, capaz de transcender barreiras culturais, linguísticas e temporais. Desde a pré-história, a música tem sido uma expressão poderosa da criatividade humana, envolvendo-se com rituais, celebrações e manifestações individuais e coletivas. Ela desperta emoções, evoca memórias, comunica mensagens e estabelece conexões entre as pessoas (FUBINI, 2019).

Ao longo da história, a música tem desempenhado papéis variados e essenciais: ela tem sido uma forma de entretenimento, uma ferramenta de protesto, uma expressão de amor, um veículo para contar histórias e transmitir conhecimentos, uma fonte de consolo e uma maneira de criar identidade cultural. É através da música que o ser humano é capaz de se conectar com sua própria humanidade, compartilhando emoções e experiências ao redor do mundo (NAPOLITANO, 2013).

Levando em consideração as emoções humanas e os papéis que elas desempenham na vida do ser humano, vale ressaltar como elas podem influenciar diretamente o desenvolvimento de transtornos psicológicos, uma vez que o desequilíbrio emocional pode levar a problemas de saúde mental. Os transtornos psicológicos têm se manifestado cada vez mais entre os jovens e adolescentes, afetando profundamente suas emoções e bem-estar (TOASSI; CARVALHO, 2021).

Em um mundo permeado por pressões sociais, expectativas acadêmicas e o constante bombardeio de informações que chegam pelas redes sociais, os jovens acabam enfrentando um turbilhão de emoções, como ansiedade, tristeza e solidão. Essas emoções intensas podem desencadear ou agravar transtornos psicológicos, como ansiedade generalizada, depressão e transtornos alimentares, impactando negativamente o desenvolvimento e a qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2021).

A música, por meio da musicoterapia, tem sido reconhecida como uma forma eficaz de terapia complementar no tratamento de transtornos psicológicos. Através de técnicas específicas e da utilização dos elementos musicais, como ritmo, melodia e harmonia, a musicoterapia proporciona um ambiente seguro e acolhedor para a expressão emocional e a exploração dos sentimentos mais profundos. A música tem a capacidade única de evocar emoções, estimular memórias e criar conexões

significativas, o que pode ajudar o indivíduo a se conectar com suas próprias experiências internas (CUNHA; BEGGIATO, 2023).

Durante as sessões de musicoterapia, os pacientes são encorajados a tocar instrumentos musicais, cantar, improvisar ou simplesmente ouvir música selecionada de acordo com suas necessidades terapêuticas. Essas atividades musicais promovem a expressão não verbal e auxiliam no processamento de emoções, além de proporcionarem um canal de comunicação alternativo para aqueles que têm dificuldades em expressar seus sentimentos através da fala (NASCIMENTO, 2020).

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa constitui em desenvolver um anteprojeto de um centro musical terapêutico para a cidade de Lavras/MG, oferecendo a cidade, aos moradores e visitantes, um espaço que contribuirá com o processo de aprendizagem e desenvolvimento cultural da cidade por meio da música, além de, principalmente, utilizar a música como um instrumento de cura e intervenção terapêutica através da Musicoterapia, em prol do tratamento de transtornos psicológicos que afetam os jovens de Lavras e região.

Como forma de alcançar o objetivo geral, buscando o desenvolvimento cultural da cidade e também oferecer um espaço terapêutico para esses jovens através da música, foram definidos como objetivos específicos: (I) Entender o que são os transtornos psicológicos e como eles impactam a vida dos jovens; (II) Estabelecer a conexão que música tem com o ser humano, entendendo sua história e seus impactos; (III) Compreender como a música pode ser utilizada como instrumento de cura através da Musicoterapia; (IV) Identificar quais são os aspectos arquitetônicos e ambientais que compõe um centro musical terapêutico que seriam importantes para sua implantação na cidade de Lavras/MG; (V) Desenvolver um espaço que possibilite vivenciar a música, proporcionar a cura e desenvolver a cultura da cidade.

O presente portfólio encontra-se dividido em capítulos específicos, permitindo a construção do entendimento acerca dos problemas e conflitos norteadores da temática abordada, possibilitando o cumprimento do objetivo proposto neste portfólio. Assim, o trabalho encontra-se organizado da seguinte forma:

O Capítulo 1 aborda a contextualização teórica que embasou o desenvolvimento do trabalho, subdividido em: 1.1 Transtornos psicológicos na juventude, 1.1.1 Depressão e 1.1.2 Ansiedade, buscando compreender o que são os

transtornos psicológicos e quais são seus impactos na vida de jovens e adolescentes. A subseção 1.2 A 4º Arte Clássica: Música, traz o histórico da música, passando por suas evoluções e seu impacto na vida humana. O subtópico 1.3 Música, ser humano e espaço, busca estabelecer a relação entre a música, arquitetura e ser humano. Por fim, a subseção 1.4 Música como instrumento no processo de cura, busca compreender o que é a Musicoterapia, quais são seus objetivos, abordagens e benefícios.

O Capítulo 2 apresenta três estudos de caso no total. Sendo dois deles relacionados à arquitetura de Centros e Escolas de Música, buscando compreender as decisões projetuais, seus objetivos e particularidades que podem favorecer e contribuir com a proposta de um local destinado à prática musical. O terceiro estudo de caso está relacionado aos ambientes terapêuticos, e possibilitou a compreensão das decisões projetuais, dos objetivos e peculiaridades que podem influenciar a proposta de um ambiente que visa abordar o tratamento psicoterapêutico. A partir desses estudos de caso, obtém-se embasamento arquitetônico para auxiliar a criação do projeto proposto neste portfólio.

O Capítulo 3 apresenta a problemática que envolve o tema do projeto, sendo ela: os transtornos psicológicos enfrentados por jovens entre 18 e 24 anos, principalmente os de Lavras e região, pois Lavras é o município que abrigará o Centro Musical Terapêutico. Este capítulo aborda os principais problemas causados por esses transtornos na vida desses jovens, justificando a escolha do tema.

Por fim, o Capítulo 4 apresenta as particularidades acerca do projeto arquitetônico, analisando as diretrizes projetuais, legislações urbanas e contexto do entorno onde será implantado o projeto. Dessa forma, o Capítulo 4 abordará análise e diagnóstico do terreno e do entorno, o programa de necessidades, o pré-dimensionamento, a setorização e o fluxograma.

## **1 REVISÃO DE LITERATURA**

### **1.1 Transtornos psicológicos na juventude**

Os transtornos mentais ou transtornos psicológicos são disfunções da atividade cerebral que podem gerar, de forma significativa, prejuízos emocionais e físicos e são caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais, que podem afetar as relações com outras pessoas (OPAS/OMS, 2023). Tais disfunções podem ser causadas por fatores genéticos, ambientais e psicossociais, afetando pessoas de diferentes faixas etárias, provocando impactos significativos na capacidade de aprendizagem, relacionamento e na execução de qualquer tipo de trabalho.

Os jovens são a faixa etária mais propensa a desenvolver transtornos psicológicos. No Brasil, em 2019, cerca de 18,4% dos jovens sofriam de algum tipo de transtorno mental (PENSE, 2019). Por se tratar de um período de transição entre a infância e a fase adulta, a juventude é um estágio onde ocorrem muitas mudanças e desafios, fazendo com que essa faixa etária seja a segunda mais atingida por transtornos psicológicos no país.

Tais mudanças e desafios, aliados a outras condicionantes, como mudanças biológicas devido ao desenvolvimento do corpo, a formação da identidade individual, exposição à pobreza, ao abuso e à violência, podem deixar os jovens mais vulneráveis psicologicamente, tornando-os mais suscetível ao desenvolvimento de transtornos mentais (SILVA *et al.*, 2021).

Os transtornos psicológicos vão afetar direta e negativamente as mais diversas áreas da vida dos jovens e adolescentes, como a saúde mental e física, o desempenho escolar, os relacionamentos e a autoestima. Quanto à saúde mental e física é possível elencar danos cognitivos relacionados a atenção, memória e funções executivas, resultando na diminuição do rendimento escolar, da autoestima e também em dificuldades nas relações sociais (TOASSI; CARVALHO, 2021). Nessa fase é perceptível o desenvolvimento da insegurança, da preocupação excessiva, do perfeccionismo, sendo todos estes acontecimentos o resultado direto do impacto dos transtornos na vida desses jovens.

Dentre os transtornos psicológicos mais comuns nessa faixa etária, entre 18 e 24 anos, destacam-se a depressão e ansiedade. Tais transtornos podem acarretar graves consequências no desenvolvimento cognitivo, social e emocional desses indivíduos. Nesse sentido, esses transtornos serão abordados nos próximos subtópicos, a fim de proporcionar uma compreensão mais clara acerca dessas patologias psicológicas.

### 1.1.1 Depressão

A depressão é um transtorno psicológico que afeta milhões de pessoas em todo mundo e é caracterizada por alterações na atividade cerebral que levam a um quadro duradouro de sintomas que geram alterações de humor e transtornos emocionais provocando tristeza profunda, falta de prazer, culpa, baixa autoestima, interferindo no sono e no apetite (SANTOS, 2017).

A depressão é a principal causa de incapacitação global e atinge cerca de 10% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, sendo uma das principais causas de suicídio (OMS, 2023). Esse transtorno mental pode afetar todas as idades, principalmente os jovens.

O desenvolvimento desse transtorno na juventude pode ocorrer por diversos fatores como o histórico familiar de depressão, a genética, eventos traumáticos ou estressantes, problemas de saúde mental, *bullying* ou problemas de relacionamento. Além disso, adolescentes que consomem bebidas alcoólicas ou drogas têm maior probabilidade de desenvolver a depressão (PASINI *et al.*, 2020). A depressão é uma condição multifatorial, o que significa que sua origem pode ser influenciada por diversos fatores, assim, é importante compreender que a depressão não é simplesmente uma escolha ou uma questão de força de vontade.

Os sintomas mais comuns da depressão nos jovens e nos adultos são a irritabilidade, ansiedade, isolamento social e problemas de sono. Além disso, podem apresentar cansaço, ter problemas de concentração e mudanças no apetite. Em situações mais extremas alguns jovens podem até pensar e/ou tentar suicídio ou se ferindo de alguma forma (SILVA *et al.*, 2021). Tais sintomas podem afetar várias

esferas da vida desses indivíduos, causando interferência direta na qualidade de vida e no bem-estar.

Por fim, a depressão pode afetar qualquer pessoa, independentemente da idade. Por isso, reconhecer os sintomas de forma precoce, identificar os fatores de risco e fornecer apoio emocional pode ajudar a prevenir esse transtorno. É fundamental que a saúde mental seja tratada com a mesma importância que a saúde física e que os adolescentes tenham acesso a recursos de saúde mental quando necessário.

### 1.1.2. Ansiedade

Ansiedade pode ser definida como um estado emocional, caracterizado por sentimentos vagos de apreensão, preocupação ou inquietação. Dessa forma, esse transtorno se configura como uma emoção humana, uma resposta natural do corpo humano a situações de perigo ou estresse. É uma emoção normal e saudável que pode ajudar a preparar para lidar com desafios e ameaças, mobilizando recursos físicos e mentais. Apesar de ser considerada uma emoção humana normal, ela pode se tornar um transtorno mental, uma psicopatologia, quando ocorre de forma exagerada (LOPES *et al.*, 2021). Assim, quando a ansiedade se torna excessiva, persistente e interfere na vida cotidiana, pode ser considerada um transtorno de ansiedade.

Dentre os sintomas sentidos pelo indivíduo acometido pelo transtorno de ansiedade podem estar: preocupação constante; medo; nervosismo; tensão muscular; sudorese; tremores; palpitações; problemas digestivos; insônia e fadiga. Alguns indivíduos podem também experimentar ataques de pânico, que são episódios intensos de medo ou desconforto, que podem incluir sintomas físicos como sudorese, tremores, falta de ar e palpitações (MARTINS; CUNHA, 2021).

Ainda, pode-se elencar os prejuízos funcionais causados nas diversas áreas da vida do indivíduo, como interferência no trabalho, na escola, nas relações interpessoais e no bem-estar emocional geral. A ansiedade também pode levar a problemas de saúde mental adicionais, como depressão e transtornos alimentares.

Em síntese, a ansiedade é uma emoção natural e saudável que faz parte do repertório emocional humano e pode ser uma resposta adaptativa a situações de perigo ou estresse. Entretanto, quando a ansiedade se torna exagerada e persistente, pode se configurar como um transtorno de ansiedade, com sintomas físicos e psicológicos que interferem na vida cotidiana e na saúde mental do indivíduo. A ansiedade na juventude é um problema sério que impacta de forma significativa a vida cotidiana dos jovens.

## 1.2. A 4<sup>o</sup> arte clássica: Música

A música é uma expressão artística universal presente em todas as culturas humanas desde os tempos mais remotos. No Manifesto das Sete Artes, a música é definida como uma das sete artes clássicas existentes (CANUDO, 2007), o que atesta a sua contribuição e importância para a história da humanidade.

Através de instrumentos musicais, canto ou dança, a música tem o poder de transcender barreiras culturais e linguísticas, evocando emoções e sensações que conectam as pessoas de maneira única. Além disso, a música desempenha um papel importante na história da humanidade, influenciando e sendo influenciada por movimentos sociais, políticos, religiosos e culturais (FUBINI, 2019).

Desde a pré-história, a música tem sido uma forma de expressão e comunicação, utilizada em cerimônias religiosas, rituais de cura e celebrações sociais. Com o passar dos anos, a música evoluiu e se desenvolveu, passando por diferentes períodos, como a Idade Média, o Renascimento, o Barroco, o Clássico, o Romântico e o Contemporâneo (NAPOLITANO, 2013).

Ao longo da história, além de ser uma forma de expressão artística, a música tem desempenhado outras funções importantes, como a religiosa, a terapêutica e a educacional. Por essas razões, essa arte continua exercendo grande influência cultural, além de ser uma forma de comunicação universal.

Os primeiros indícios do surgimento da música como expressão humana remontam ao período Paleolítico Inferior, que teve início há cerca de 2,5 milhões de anos e se estendeu até 300.000 a.C., aproximadamente. Durante esse período, os primeiros hominídeos começaram a se comunicar por meio de sons, incluindo

vocalizações e outros tipos de emissões sonoras. Acredita-se que esses instrumentos eram usados pelos homens pré-históricos durante as caçadas para imitar sons de animais e pássaros e para comunicação entre si. De acordo com Cavini (2017, p.21):

Os instrumentos musicais mais antigos datam do Paleolítico Inferior e são flautas feitas com ossos de patas de renas, como o “assobio” encontrado na França, de apenas um orifício, datado de 40 mil anos. Esse “instrumento” provavelmente era usado durante as caçadas para imitar os sons ou cantos de alguns animais e pássaros ou mesmo para que os homens se comunicassem entre si.

Na Antiguidade, período que compreende de 4.000 a.C a 476 d.C, a música se tornou mais complexa e desenvolvida nas civilizações, como na Babilônia, Egito, Grécia e Roma. Na Grécia Antiga, por exemplo, a mitologia grega considerava a música como algo de origem divina e designava como seus inventores Apolo, deus da música, Anfião filho de Zeus e Orfeu, filho de Apolo. Nesse momento da história as pessoas acreditavam que a música tinha poderes mágicos, que era capaz de curar doenças, purificar o corpo e o espírito, além de operar milagres no reino da natureza (PALISCA; GROUT, 2007). A música era vista, como algo sagrado, uma forma de comunicação com os deuses e uma ferramenta para alcançar um estado de harmonia com o mundo ao redor.

Na Idade Média, que se estendeu do século V ao século XV, a música sofreu uma forte influência da Igreja, visto que esse período da história é marcado pelo importante papel que a Igreja Católica exerceu na organização da sociedade medieval, controlando a educação, a arte, a ciência e a filosofia. A música medieval era utilizada para a celebração de rituais religiosos, como missas e hinos, e era uma forma de louvor a Deus. Segundo Pires (2019, p. 61):

Mas é determinante ressaltar que o valor da música estava em seu poder de elevar a alma para a contemplação das coisas divinas. Acreditava-se que a música podia influenciar, para melhor ou pior, o caráter de quem a ouvia [...]. A música deveria ser serva da religião e, dessa forma, na igreja só poderia ser ouvida a música que promovesse os ensinamentos cristãos e os pensamentos santos.

Dessa forma, na Idade Média a música era vista como um meio de elevação da alma para a contemplação das coisas divinas, acreditava-se que ela tinha o poder de influenciar positiva ou negativamente o caráter de quem a ouvia.

Durante os dez séculos que compreenderam a Idade Média, houve o surgimento da polifonia, que é a multiplicidade de diferentes sons reproduzidos em harmonia e ritmo, sendo geralmente a combinação de melodias de dois a quatro sons diferentes criando uma harmonia única. E também foi o começo da organização da teoria e notação musical ocidental, sendo a notação um sistema que é utilizado para representar os símbolos gráficos da música e a teoria o campo de estudos que busca entender como funciona a música. Vale ressaltar que a música não ficou estagnada nesse período, mas apresentou uma evolução considerável, incorporando novas técnicas, conhecimentos e estilos à sua prática, criando assim uma base sólida para o desenvolvimento musical das épocas seguintes (CAVINI, 2017).

Em síntese, a Igreja teve forte influência na evolução da música no período que compreende a Idade Média. A música medieval, influenciada pela tradição e pela Igreja, apresenta características como: cantochão, conhecido como o canto gregoriano, que se caracterizava como uma música estritamente vocal, monofônica e executada sempre em uníssono; os modos eclesiásticos, um tipo de escala com características musicais distintas; a notação neumática que era um sistema de escrita musical medieval que utilizava símbolos gráficos para representar melodias cantadas e por último a divisão em períodos de Ars Antiqua, estilo musical medieval anterior ao século XIV e Ars Nova que se refere ao estilo musical do século XIV, caracterizado pela polifonia e ritmos mais complexos (PIRES, 2019).

Já o Renascimento, movimento que ocorreu entre os séculos XIV e XVIII, foi um período de intensa atividade musical na Europa, marcado pelo resgate das tradições musicais da Antiguidade e pelo surgimento de novas formas de expressão musical. Segundo Palisca e Grout (2017 p. 187):

A experiência de redescoberta da antiga cultura greco-latina avassalou a tal ponto a Europa dos séculos XV e XVI que não podia ter deixado de afetar o modo como as pessoas concebiam a música. É verdade que não era possível um contato direto com a própria música da antiguidade, ao contrário do que sucedera com os monumentos arquitetônicos, com a escultura e a poesia.

Mas um repensar do papel da música à luz daquilo que podia ler-se nas obras dos antigos filósofos, poetas, ensaístas e teóricos musicais era não apenas possível, como até, na opinião de muitos, urgentemente necessário.

Assim como as demais artes, a música greco-latina foi redescoberta e teve um impacto significativo na maneira como as pessoas concebiam a música na Europa. A experiência da redescoberta da cultura antiga teve uma influência avassaladora na Europa renascentista e mudou profundamente a maneira como a música era vista e composta (CAVINI,2017).

A música renascentista era frequentemente baseada em textos literários, com compositores buscando traduzir em música as emoções e ideias expressas nessas obras. Além disso, a música renascentista era utilizada como forma de entretenimento em cortes e festividades, com dança e música instrumental se tornando cada vez mais populares.

No período Barroco, que se estendeu do século XVI a meados do século XVIII, a arte emerge como resultado do contraste e dualismo entre a espiritualidade e teocentrismo medievais e o racionalismo e antropocentrismo renascentistas, expressando essa tensão por meio de suas características estilísticas únicas (PALISCA; GROUT, 2007).

A música barroca é caracterizada por seus ritmos vigorosos, melodias longas e fluídas, pelo uso abundante de ornamentos e pela utilização de contrastes entre timbres e sons instrumentais. É uma época marcada pelos contrastes e pelo *chiaroscuro* presente na pintura, que se manifesta na música, especialmente, por meio dos contínuos contrastes sonoros entre o forte e o piano (CAVINI, 2017).

No período clássico, que durou, aproximadamente, de 1730 a 1820, a música instrumental e vocal teve um grande desenvolvimento. A música do período clássico é conhecida por sua elegância e equilíbrio, com ênfase na simplicidade e clareza da melodia, harmonia e estrutura. Nesse período, a música se tornou mais acessível ao público em geral, com a popularidade crescente de concertos públicos e o surgimento de novas formas musicais, como a sinfonia e o quarteto de cordas. A música clássica se tornou uma forma de arte respeitada e uma parte importante da cultura ocidental. A música clássica ou a música das luzes é sintetizada por Palisca e Grout (2017 p. 484):

A música das luzes devia ir ao encontro do ouvinte, e não obrigá-lo a fazer um esforço para entender a sua estrutura. Devia cativar (através de sons agradáveis e de uma estrutura racional) e comover (através da imitação dos sentimentos), mas não surpreender em demasia (através de uma excessiva elaboração) e ainda menos causar perplexidade (através de um excesso de complexidade). A música, como «arte de cativar através da sucessão e combinação de sons agradáveis», devia evitar as complexidades contrapontísticas que só alguns eleitos seriam capazes de apreciar.

Palisca e Grout (2017), refere-se à ideia estética do período clássico, em que a música deveria ser clara, simples e acessível ao ouvinte comum, ao contrário da música barroca, que tendia a ser mais complexa e elaborada. A música clássica deveria agradar e comover o ouvinte através de melodias agradáveis e estruturas musicais claras e organizadas, sem sobrecarregá-lo com complexidades técnicas que só alguns poucos poderiam compreender. Essa abordagem buscava uma conexão mais direta entre a música e o público, tornando-a mais popular e democrática.

O período Romântico se estendeu do final do século XVIII até o final do século XIX, aproximadamente, e foi um período caracterizado pela valorização das emoções, da imaginação, do subjetivismo e do individualismo. A música do período romântico apresentou uma gama de estilos e expressões, incluindo obras grandiosas e emotivas e peças mais introspectivas e delicadas. A música desse período pode ser sintetizada por elementos que compuseram um cenário complexo e subjetivo. Essa subjetividade foi um dos pontos de maior concordância entre os grandes musicólogos quando se trata do conceito de Romantismo (CARDOSO, 2010).

A música desse período também se caracterizou pelo individualismo dos compositores, que buscavam expressar em suas músicas seus sentimentos, sofrimentos, conquistas e paixões, sem considerar as convenções ou o gosto do público. A expressão era crucial e o objetivo essencial da música era expressar o sentimento interior de cada artista (CAVINI, 2017).

Com o passar dos anos a música continua a evoluir, incorporando novos elementos e influências de diferentes culturas e épocas. O século XX, para a música, foi um período de experimentações, marcado por tentativas e busca por novas tendências e técnicas, resultando na criação de novos sons. Dentre as técnicas mais importantes deste século estão o Impressionismo, Jazz, Expressionismo e a música

Eletrônica. Embora alguns compositores tenham recorrido a abordagens radicais, nem todos seguiram esse caminho. Alguns ainda compuseram no estilo romântico, incorporando elementos rítmicos que os situam claramente nesse período (NAPOLITANO, 2013).

A música do século XX é marcada por muitas mudanças e constante experimentação a fim de criar novos sons e técnicas. Esse período foi marcado por grande criatividade e inovação, que deu origem a novas formas e estilos que ainda influenciam a música do século XXI.

Assim, a música é uma expressão artística universal que desempenhou um papel fundamental para a cultura humana ao longo da história, transcendendo barreiras culturais e emocionais, conectando as pessoas de maneira única e influenciando movimentos sociais, políticos, religiosos e culturais.

### 1.3. Música, ser humano e espaço

A música exerce uma poderosa influência na vida humana e na maneira como as pessoas enxergam o mundo ao redor. Como forma de expressão artística, é capaz de despertar emoções e evocar lembranças, permitindo expressar pensamentos e sentimentos mais profundos.

Como meio de interação pessoal, ela promove o compartilhamento de sentimentos e afetos, fortalecendo as relações e vínculos. Vale ressaltar que a música pode ser utilizada para diversos fins, como uma simples diversão e entretenimento ou até como uma forma de terapia e cura emocional (AREIAS, 2016). Assim, pode-se atestar que música exerce um grande impacto na vida humana por meio dos efeitos que ela causa.

A neurociência tem mostrado que a música pode afetar o cérebro humano de diferentes maneiras. Quando a música é percebida pelos ouvidos, o cérebro libera neurotransmissores como a dopamina, que pode estar associada a sensações de prazer e recompensa (LEVITIN, 2021). Dessa forma, compreende-se como a música pode influenciar significativamente as emoções e comportamentos humanos, afetando a atividade neural em diferentes áreas do cérebro que podem variar de acordo com

diversos fatores, como: melodia; harmonia; ritmo; letra; contexto cultural e entre outros.

Além de entender a relação existente entre a música e o ser humano, é necessário compreender a relação da música com o espaço, com a arquitetura. Sabe-se que a música tem uma relação intrínseca com a arquitetura. Segundo Scruton (p.14-15, 1979):

[...] É natural supor que a música tem poderes expressivos, sensuais e dramáticos, em comum com as artes representativas. Só a arquitetura parece estar completamente à parte delas, sendo distinguida das outras artes por certos traços, que não podem deixar de determinar a nossa atitude para com ela. [...] O primeiro de entre esses traços distintivos é a utilidade ou função. Os edifícios são lugares, onde os seres humanos vivem, trabalham e adoram e, desde o início, é imposta uma certa forma pelas necessidades e desejos que um edifício é destinado a satisfazer. Enquanto não é possível compor uma peça de música, sem ter intenção de que seja ouvida e, portanto, apreciada, é certamente possível desenhar um edifício, sem tencionar que seja olhado — isto é, sem tencionar criar um objecto de interesse estético.

Embora a arquitetura e a música possam parecer distantes em termos de suas características distintas, há diversas maneiras de conexão entre essas duas formas de arte. Ambas têm elementos em comum, compartilham elementos de expressão, ritmo, forma, proporção e harmonia. No entanto, a arquitetura é uma arte funcional, porém ela pode ser apreciada esteticamente. A beleza e a harmonia de um edifício podem ser tão impressionantes e emocionantes quanto as de uma obra musical. A arquitetura pode expressar emoções e transmitir ideias, assim como a música. A relação entre essas duas formas de arte pode ser explorada de muitas maneiras e pode levar a uma compreensão mais profunda de ambas.

A música e a arquitetura podem ser exploradas, em conjunto, através da acústica. A acústica é a ciência que estuda a propagação do som e como ele interage com o ambiente onde é produzido. A arquitetura pode utilizar a acústica para projetar espaços acusticamente apropriados para receber diferentes tipos de atividades. Através do isolamento acústico, da difusão sonora e do controle da reverberação é

possível projetar espaços adequados para criar uma sonoridade mais envolvente e confortável (SILVA; OITICICA, 2020).

Portanto, a relação entre a música, o ser humano e o espaço está no que estabelece a arquitetura e a música como formas de expressão do ser humano. Ambas podem criar ambientes que afetam as experiências emocionais, físicas e psicológicas das pessoas. A música pode ser usada para criar um ambiente sonoro que afeta o humor e as emoções das pessoas, enquanto a arquitetura pode criar espaços físicos que influenciam a maneira como as pessoas se movem, interagem e experimentam um ambiente.

#### 1.4. A música como instrumento de cura

São muitos os impactos causados pela música na vida do ser humano, ela vem desempenhando um papel muito importante na história da sociedade ao longo dos anos. Ela tem sido um meio artístico de expressão, de interação pessoal, de entretenimento, entre outros. Além disso, a música pode exercer um importante papel como instrumento de cura. É através da musicoterapia que a música se torna um instrumento terapêutico capaz de estimular áreas do cérebro que estão relacionadas às emoções e à memória, ajudando a melhorar o humor, a reduzir o estresse e a ansiedade, além de promover bem-estar físico e emocional (CUNHA; BEGGIATO, 2023).

A musicoterapia pode ser definida como o campo da ciência que estuda o ser humano, suas manifestações sonoras e os fenômenos que decorrem da interação entre as pessoas e a música. Esse campo da ciência é dedicado a investigar os efeitos terapêuticos da música, fazendo o uso do som e de seus elementos de forma a objetivar a recuperação, manutenção, melhoria da saúde física e mental do paciente (ARNDT; MAHEIRIE, 2019).

A sistematização da teoria e da prática musicoterapêutica teve início em meados do século XX e vem se solidificando por meio de um crescente número de estudos e pesquisas. No âmbito das investigações científicas, os estudos se dedicam a compreender as funções, usos e significados que as pessoas atribuem aos sons,

músicas, ritmos, silêncios e outros parâmetros sonoro-musicais que permeiam suas vidas (RUUD, 1998).

A música possui uma representação neuropsicológica extensa e pode ter acesso direto às emoções e comportamento humanos. Assim, a musicoterapia explora essa capacidade da música como uma forma de intervenção terapêutica. Pois, de acordo com Weigsding (2015, p.48), a música:

Mais do que qualquer outra arte, tem uma representação neuropsicológica extensa, com acesso direto à afetividade, controle de impulsos, emoções e motivação. Ela pode estimular a memória não verbal por meio das áreas associativas secundárias as quais permitem acesso direto ao sistema de percepções integradas ligadas às áreas associativas de confluência cerebral que unificam as várias sensações. Exemplo pode ser dado referindo-se à sensação gustativa, olfatória, visual e proprioceptiva as quais dependem da integração de várias impressões sensoriais num mesmo instante, como a lembrança de um cheiro ou de imagens após ouvir determinado som ou determinada música. O conjunto dessas atividades motoras e cognitivas envolvidas no processamento da música é chamado de função cerebral.

Por meio dessa capacidade neuropsicológica da música, surge a Musicoterapia como uma prática terapêutica que pode ser abordada de diversas maneiras, cada abordagem tem suas características e objetivos específicos, mas todas têm em comum o uso da música como ferramenta terapêutica para ajudar no tratamento de diversas condições psicológicas e físicas. Dentre essas abordagens é possível mencionar: a musicoterapia musicocentrada; a musicoterapia criativa; a musicoterapia musico-verbal; a *vocal psychotherapy*; o *guided imagery and music* e a musicoterapia vibroacústica. Além de modelos orientados por concepções psicoterapêuticas como, a musicoterapia analítica e a musicoterapia comportamental (NASCIMENTO, 2020).

Embora não há uma única abordagem da Musicoterapia que seja universalmente recomendada para o tratamento de transtornos mentais, pois diferentes transtornos podem exigir diferentes abordagens de tratamento, há pesquisas que apontam algumas abordagens como mais eficazes para determinados transtornos mentais do que outras. É o caso da musicoterapia criativa e da musicoterapia musico verbal, que são abordagens que permitem a expressão criativa

e verbalização de emoções e sentimentos através da música (BLANCH; BORGES; JUNIOR, 2022).

A Musicoterapia criativa se trata de uma abordagem de improvisação desenvolvida por Paul Nordoff e Clive Robbins. O objetivo é envolver o paciente na produção musical, se concentrando na criação e improvisação musical como forma de permitir que os pacientes se expressem e processem emoções e sentimentos. Nessa abordagem, o musicoterapeuta pode utilizar várias técnicas musicais para ajudar o paciente a criar sua própria música, como por exemplo, o uso de instrumentos musicais, canto, movimento corporal e composição musical. A ideia é que a criação musical possa ser uma forma de expressão não verbal, permitindo que o paciente se conecte com seus sentimentos de uma maneira única e não ameaçadora (MOURA; SILVA, 2021).

A Musicoterapia musico-verbal é uma abordagem da musicoterapia que combina elementos musicais e verbais para ajudar o paciente a expressar e processar emoções e sentimentos. Nessa abordagem, o musicoterapeuta pode usar a música e a letra de uma canção para facilitar a comunicação verbal entre o paciente e o terapeuta. Essa abordagem pode deixar o paciente mais confortável para expressar suas emoções de forma mais clara e direta, pois a música pode funcionar como um facilitador ou uma ponte para a expressão verbal (BARCELLOS; SANTOS, 2021).

Assim, a Musicoterapia, através da música, pode ser utilizada como instrumento terapêutico eficaz, capaz de estimular áreas do cérebro relacionadas às emoções e memória, promovendo o bem-estar físico e emocional.

## 2 ESTUDOS DE CASO

O estudo de caso é um instrumento de análise que permite visões interessantes que contribuem para o entendimento e o desenvolvimento de um projeto, oferecendo soluções importantes que podem contribuir positivamente nas decisões projetuais e no resultado final do trabalho. É de suma importância analisar projetos que apresentam um propósito semelhante ao projeto proposto, dessa forma é possível visualizar diferentes soluções de fluxograma e setorização, matérias e técnicas construtivas empregados e entender como o projeto se insere no entorno.

Dessa forma, a fim de entender o funcionamento de um Centro Musical Terapêutico, foram analisados três projetos, dois deles foram escolhidos para compreender o funcionamento dos centros musicais e o terceiro para entender os espaços terapêuticos, os quais serão essenciais para o desenvolvimento do projeto proposto. Os projetos analisados como estudos de caso foram: Centro Linde para a Música e Aprendizagem em *Tanglewood* localizado em Lenox, EUA; o Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente localizado em Meco (Madrid), Espanha e o Casa da Fazenda para Adolescentes localizado em Corvallis, EUA.

### 2.1. Centro Linde para a Música e Aprendizagem em Tanglewood – William Rawn Associates

O projeto, desenvolvido pelo escritório *William Rawn Architect Associates*, foi criado para abrigar o novo programa *Tanglewood Learning Institute*, com o objetivo de aprofundar a conexão do público existente com a música, pois *Tanglewood* é um dos festivais de músicas mais importantes do mundo. O Centro Linde possui certificação LEED ouro e recebeu diversos prêmios, como o Prêmio de Mérito de Arquitetura de Interiores/Design de Interiores 2022 BSA.

O Centro Linde está situado na cidade de Lenox, no estado de Massachusetts nos Estados Unidos, mais especificamente entre a 3A *West Hawthorne Ride* e a *Hawthorne Street*. O projeto possui uma área construída de 3.200 m<sup>2</sup> e está localizado próximo ao *Seiji Ozawa Hall*, como evidenciado no Imagem1.

Imagem 1 – Localização do Centro Linde no mapa



Fonte: Google Maps (2023). Adaptado pelo autor.

O conceito do projeto foi baseado na ideia de promover significado e contexto, não apenas para a música, mas também para as artes e demais áreas do conhecimento que se conectam com a humanidade. O objetivo é unir indivíduos em vivências compartilhadas, visando a construção de uma sociedade mais ética e civilizada. O projeto conta com quatro edifícios onde é oferecido uma grande variedade de atividades complementares à programação musical de *Tanglewood*, ampliando as oportunidades culturais e educativas na cidade. Através da Figura 1 é possível visualizar o modo em que o edifício foi implantado.

Figura 1 – Implantação do Centro Linde



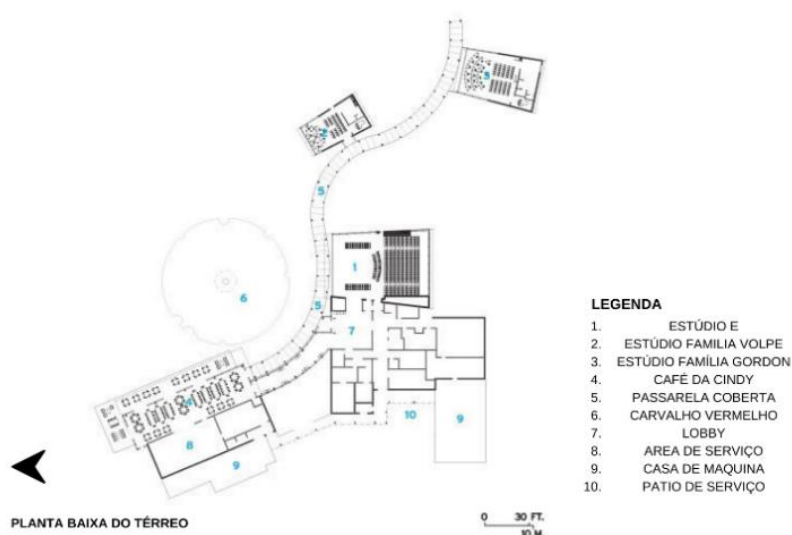
Fonte: Archdaily (2019).

A partir da implantação do projeto é possível analisar as condicionantes ambientais do terreno onde o projeto está localizado. Por se tratar do hemisfério norte, entende-se que a fachada sul do projeto é a que receberá uma insolação mais intensa, enquanto a fachada leste receberá a insolação mais branda pela manhã, a fachada oeste receberá o sol mais intenso na parte da tarde e a fachada norte quase nenhuma insolação.

A partir disso, é possível analisar que as amplas aberturas existentes nos pavilhões se localizam em direção as fachadas sul e oeste. Outro ponto importante é que todos os espaços de estudo e café foram projetados para serem ventilados naturalmente, através das paredes e janelas de vidro que permitem esse aproveitamento do fluxo natural dos ventos. A ventilação natural e a iluminação natural abundante reduzem o uso de energia, enquanto a energia fotovoltaica instalada na cobertura gera eletricidade. Os edifícios também possuem sistemas mecânicos de alta eficiência, iluminação teatral de LED e encanamentos de baixo fluxo (WILLIAW RAWN ASSOCIATES, 2022).

O Centro Linde é composto por um conjunto de pavilhões que traduzem a ideia de criar espaços independentes que promovem autonomia e intimidade para cada uma das instalações, dessa forma ele também cria uma relação entre o projeto e o entorno. Essa relação entre entorno e projeto se dá, principalmente, através da implantação, cujo todos os pavilhões foram implantados em torno de um carvalho de 30 metros de altura. O projeto consiste em: três estúdios performáticos com capacidade de abrigar de 40 a 270 participantes, espaços de observação, espaços de descanso e um café com capacidade para 150 pessoas. Na Figura 2 é possível observar a organização do programa de necessidades do projeto.

Figura 2 – Planta baixa do Centro Linde

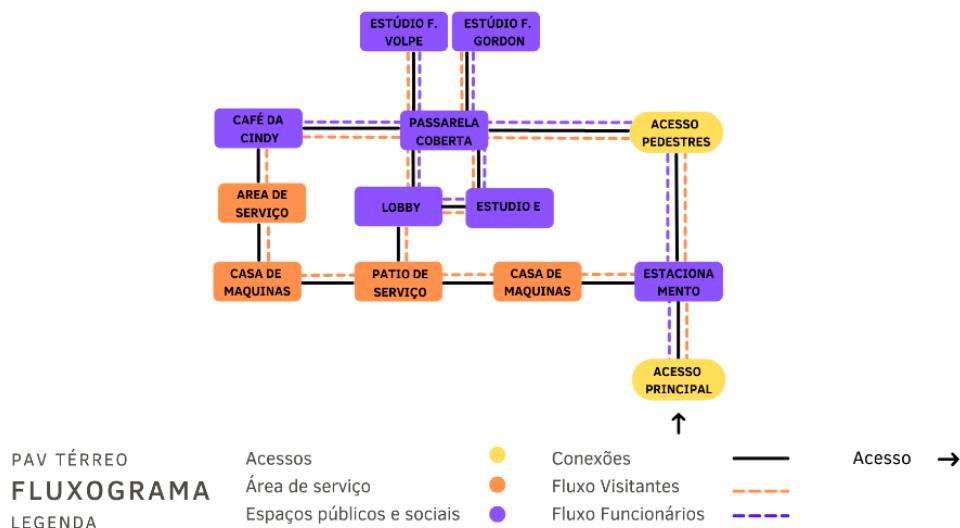


Fonte: Archdaily (2019). Adaptado pelo autor.

Na Figura 3, onde está representado o fluxograma/setorização, é possível compreender como acontecem os acessos e como foi setorizado o fluxo de funcionários, estudantes e visitantes ao longo de todo o projeto. O acesso principal ao Centro Linde se dá pelo estacionamento, a partir dele há dois acessos: o de funcionários que acontece pela casa de máquinas e o de estudantes e visitantes que se dá pela passarela coberta. Dessa forma, os fluxos são separados, o de funcionários permeiam todos os ambientes do Centro Linde enquanto o de estudantes e visitantes são permitidos apenas no café, nos estúdios e nas áreas externas. É

importante salientar que os estúdios e o café foram implantados de forma independentes, porém conectados através da passarela coberta.

Figura 3 – Fluxograma do Centro Linde



Fonte: Autor

A Figura 4 mostra como o projeto foi setorizado. O Centro Linde possui dois setores principais: o de serviço e os espaços públicos. O setor de serviço foi implantado de forma a permitir que seus ambientes se conectassem entre si, ele possui também uma conexão com o café e com o lobby, ambientes que fazem parte do setor social. O setor social abrange o café e os três estúdios que foram implantados separadamente em torno do carvalho vermelho, localizado no centro do terreno, e se conectam, indiretamente, através da passarela coberta.

Figura 4 – Setorização do Centro Linde



Fonte: Autor

O Centro Linde foi implantado em um terreno, localizado em uma pequena colina, que apresenta um aclive moderado e constante. É possível visualizar essa característica através da implantação (Imagem 2). As edificações que compõem o projeto foram implantadas alguns níveis acima do estacionamento, como está evidenciado na Imagem 2. Através da Imagem 2 também é possível analisar como se deu a implantação dos pavilhões. A conexão entre esses pavilhões é feita por uma calçada coberta que se relaciona harmoniosamente com o entorno.

Imagem 2 – Foto do Centro Linde



Fonte: William Rawn Associates (2019).

Na Imagem 3, é possível observar como os arquitetos solucionaram o interior de um dos pavilhões que compõe o projeto. No estúdio, ambiente voltado para espetáculos, aulas e ensaios, foi empregada a madeira em quase todo o ambiente, nas paredes, chão, teto e mobiliários. O arquiteto optou também por uma parede inteira de vidro, estruturada por perfis metálicos, que garante a comunicação com o entorno. A iluminação artificial do ambiente é composta por trilhos de spots no teto e spots direcionáveis nas paredes laterais.

Imagem 3 – Foto do interior do Centro Linde



Fonte: William Rawn Associates (2019).

Além disso, é possível observar que os arquitetos seguiram uma mesma linguagem no interior e no exterior do projeto. Nota-se a forte presença da madeira, do vidro e do aço, tanto nos estúdios quanto no café. A madeira maple foi usado para revestir as paredes interiores e pisos. Nos estúdios e no café, paredes de vidro retráteis permitem que o interior se funda com a paisagem circundante. As paredes transparentes também visam incentivar o intercâmbio social e promover um senso de comunidade. Na Imagem 4 é possível visualizar o interior de um dos pavilhões.

Imagem 4 – Foto do interior do Centro Linde



Fonte: William Rawn Associates (2019).

A fim de proporcionar uma boa acústica dentro dos estúdios e pavilhões, os arquitetos usaram painéis perfurados nas paredes, promovendo um bom condicionamento acústico. Além disso, para permitir condições acústicas personalizáveis, a equipe incorporou cortinas acústicas motorizadas ou ajustáveis manualmente nos estúdios, que podem ficar visíveis ou escondidas atrás de ripas de madeira.

As fachadas dos pavilhões foram revestidas com cedro vermelho ocidental, com encaixe macho e fêmea, um material de cor terrosa que ajuda as estruturas a se misturarem com o ambiente natural. Dois dos quatro pavilhões possuem fachadas de vidro retráteis que possibilitam abertura total, promovendo a integração do espaço com o a natureza do entorno (Imagem 5).

Imagem 5 – Foto da fachada do Estúdio Família Gordon



Fonte: William Rawn Associates (2019).

O sistema estrutural utilizado no projeto consiste em uma estrutura de aço com treliças e vigas em forma de arco, que criam espaços amplos e aberto destinados às atividades musicais e educacionais.

O Centro Linde para a Música e Aprendizagem em *Tanglewood* projetado pela William Rawn Associates é um exemplo inspirador de como a arquitetura pode criar ambientes propícios para integrar a música e a aprendizagem. O projeto apresenta uma integração harmoniosa com a natureza, criando um ambiente acolhedor e estimulante para os músicos e alunos. Além disso, traz uma identidade visual única em todo o projeto, criando uma estética harmoniosa que permeia por todos os pavilhões. As soluções sustentáveis utilizadas no projeto também inspiram. A ventilação natural e a iluminação natural são abundantes e dispensam o uso excessivo de energia elétrica. Em suma, o Centro Linde para a Música e Aprendizagem em *Tanglewood* é um exemplo valioso de como a arquitetura pode se unir a música e a educação, e pode fornecer ideias úteis para projetos futuros de Centros Musicais.

## 2.2. Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente - Alberich-Rodríguez Arquitectos

O Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente se trata de um projeto plural que propõe um edifício multiuso, que foi resolvido em quatro pavimentos através de uma planta compacta que se adapta a geometria e a topografia do terreno onde foi implantado.

O projeto foi implantado na cidade de Meco (Madrid) na Espanha, na esquina da 3 *Travesía de la Espada* (linha vermelha) com a rua *Plaza de España* (linha rosa), em frente a *Plaza de España*. A Figura 5 mostra como se deu a implantação do projeto.

Figura 5 – Localização no mapa do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente

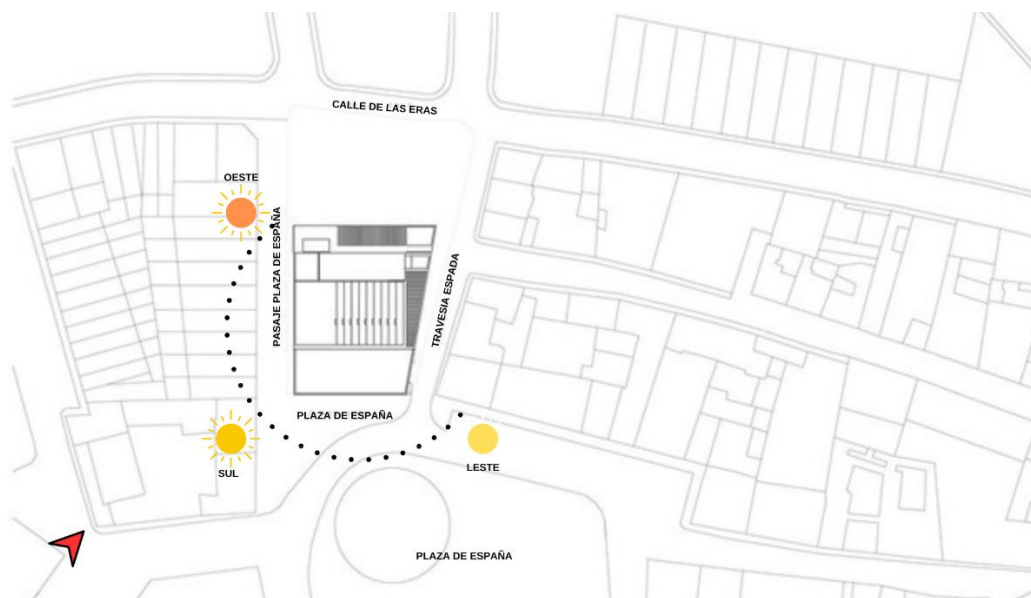


Fonte: Google Earth. Modificado pelo autor.

O Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente foi implantado em um terreno compacto de forma trapezoidal que, por se tratar de um terreno de esquina, possui uma de suas extremidades no formato curvilíneo. Através da Figura 6 mostra é possível analisar como o projeto foi implantado no terreno e as soluções projetuais adotadas para se adequar as condicionantes climáticas. A fachada sul, que recebe a maior insolação, possui um espaço exterior coberto, enquanto a fachada norte recebeu um pátio e um átrio coberto por treliça, cujo acesso é através da *Pasaje Plaza*,

já as fachadas leste e oeste receberam aberturas a fim de proporcionar uma melhor ventilação.

Figura 6 – Planta de Implantação do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente



Fonte: Alberich–Rodríguez Arquitectos. Modificado pelo autor.

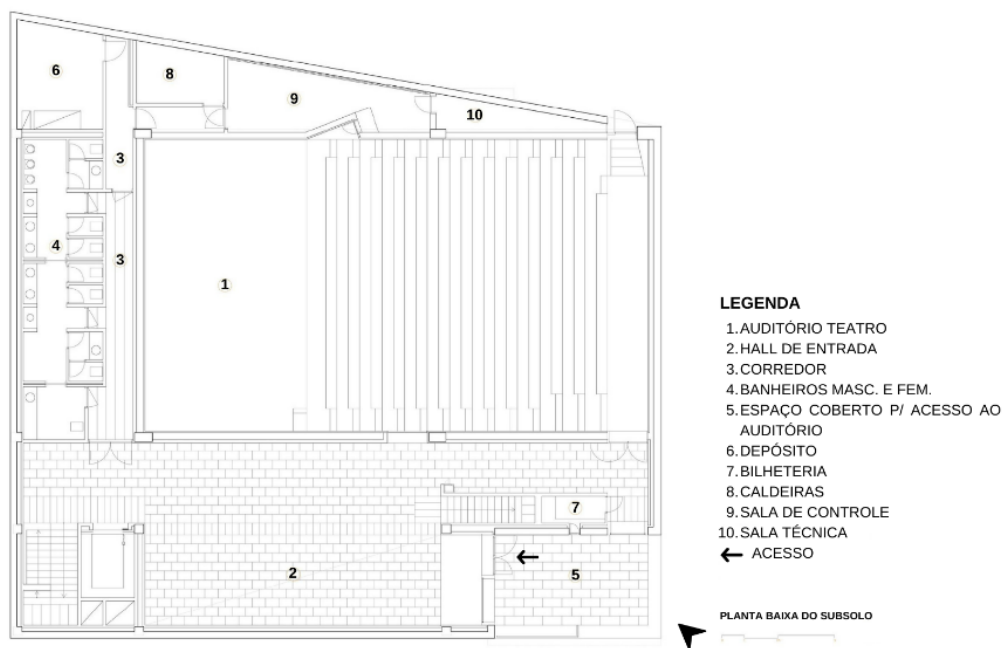
O projeto foi resolvido em uma planta compacta que se adequa a geometria do terreno, ocupando, principalmente, a parte inferior. Na parte superior foi implantado uma espécie de pátio/prça aberta ao público. O programa de necessidade foi resolvido em quatro pavimentos: subsolo, semi-subsolo, térreo e primeiro pavimento. O resultado é um programa organizado em camadas, de maneira a oferecer independência aos diferentes usos, além de proporcionar dois acessos opostos, reforçando a independência de usos.

O programa de necessidades é formado por auditórios, camarins/vestiários, biblioteca musical/sala de reuniões, administração, direção, sala de música e dança, sala de aula agrupada/solfejo, distribuidores, cabines de prática, sala de instrumentos, loja, banheiros masculinos e femininos, bilheteria, sala de caldeiras, salas de controles, sala técnica.

A Figura 7 mostra a planta do pavimento subsolo onde o arquiteto setorizou os ambientes do Centro Cultural. Nele se encontra o auditório, que ocupa este pavimento e o acima dele devido ao seu pé direito duplo. Além disso, o pavimento abriga um dos dois acessos principais do edifício. Nesse pavimento também estão localizadas as

áreas técnicas de apoio ao edifício, banheiros, bilheteria e acessos verticais que fazem a ligação desse pavimento aos demais.

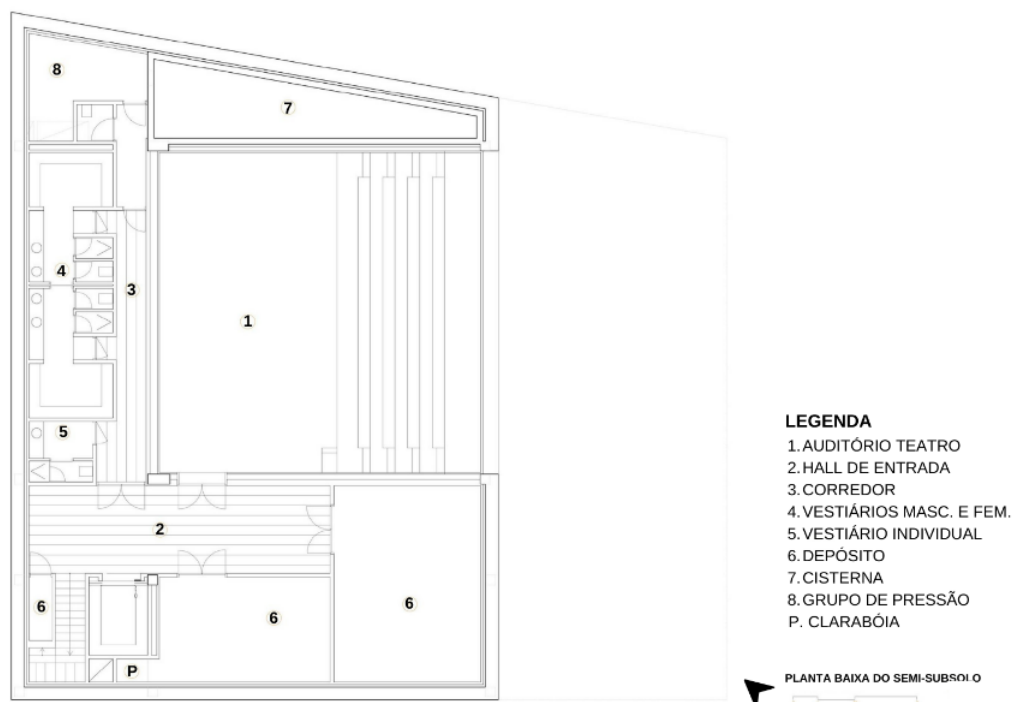
Figura 7 – Planta Baixa Subsolo Centro Cultural



Fonte: Alberich-Rodríguez Arquitectos. Modificado pelo autor.

O pavimento semi-subsolo, mostrado na Figura 8, continua abrigando os ambientes do centro cultural. Nele foram alocados os vestiários, algumas salas de apoio e manutenção, depósitos e os acessos verticais.

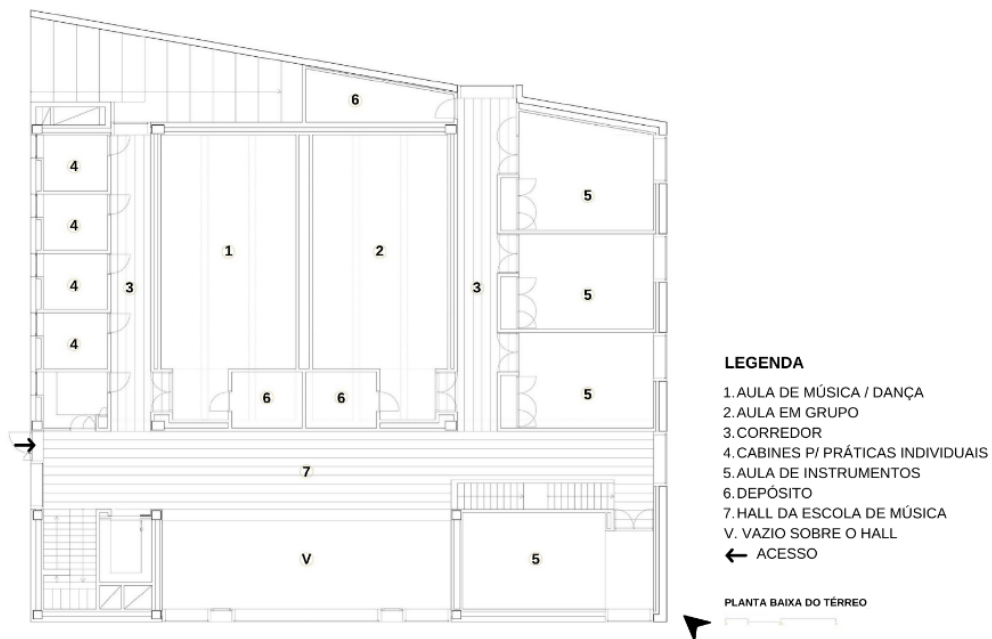
Figura 8 – Planta Baixa Semi-Subsolo Centro Cultural



Fonte: Alberich–Rodriguez Arquitectos. Modificado pelo autor.

A Figura 9 traz o pavimento térreo, onde está localizado o segundo acesso do edifício. Nesse pavimento estão localizados os ambientes que atendem a Escola de Música, como salas de aulas variadas, cabines para práticas particulares, salas de apoio e manutenção e os acessos verticais.

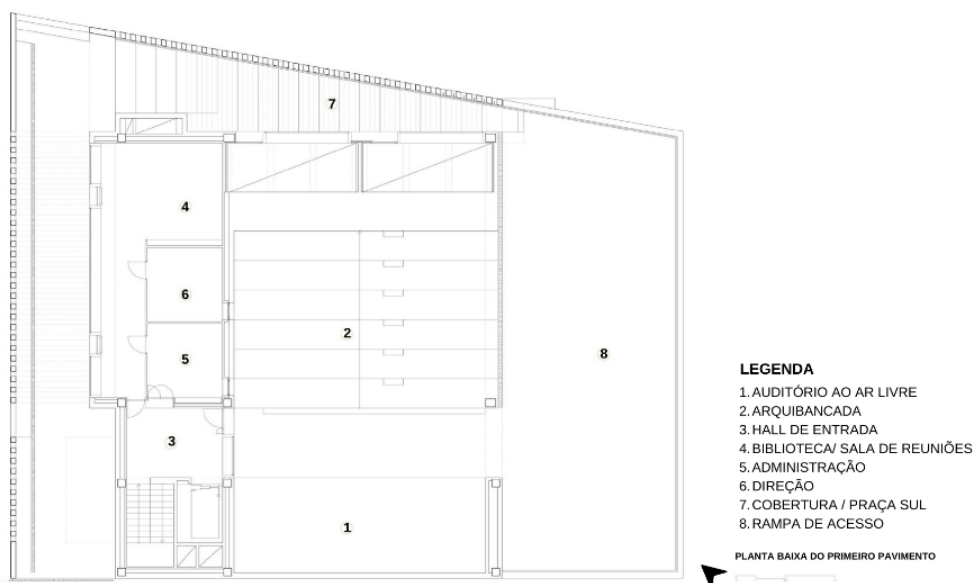
Figura 9 – Planta Baixa Térreo Centro Cultural



Fonte: Alberich–Rodriguez Arquitectos. Modificado pelo autor.

Por fim, a Figura 10 traz a distribuição do primeiro pavimento, que está localizado no ponto mais alto do terreno. Este pavimento abriga os ambientes administrativos da Escola de Música, uma biblioteca, os acessos verticais e um auditório ao ar livre e uma praça.

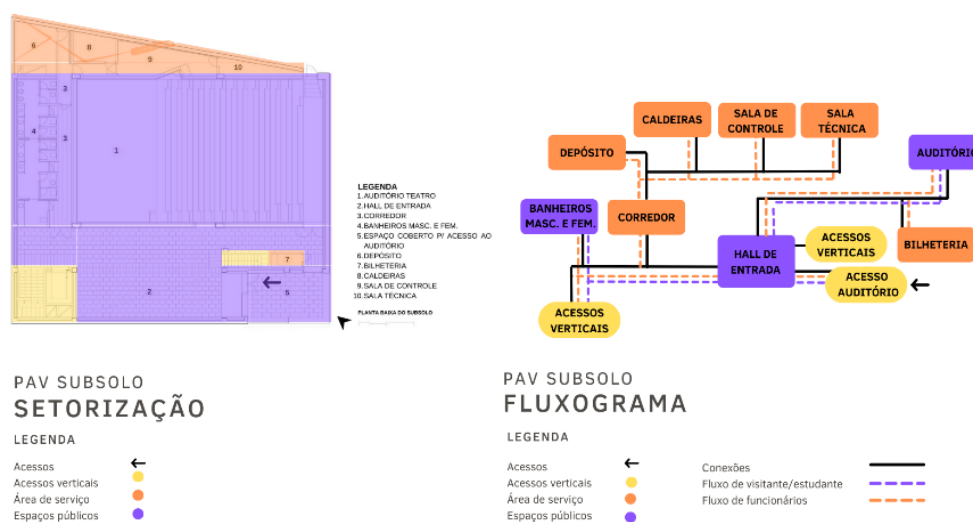
Figura 10 – Planta Baixa Primeiro Pavimento Centro Cultural



Fonte: Alberich–Rodriguez Arquitectos. Modificado pelo autor.

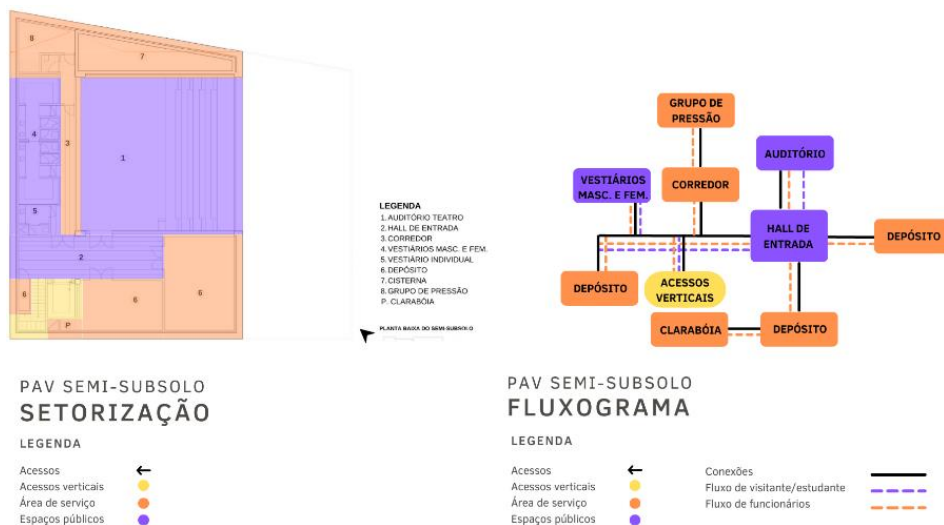
Na Figura 11 e Figura 12, estão representados os fluxogramas e as setorizações do pavimento subsolo e semi-subsolo do edifício, tais pavimentos são destinados aos usos que dizem respeito ao Centro Cultural. Essa delimitação clara de usos foi pensada para trazer independência aos pavimentos. Dessa forma, o acesso principal do Centro Cultural se dá pelo pavimento subsolo, e para promover o acesso aos demais pavimentos foram implantadas escadas e um elevador. Nos dois pavimentos, o subsolo e o semi-subsolo, a setorização separa o uso público dos serviços. Nesse caso, os dois fluxos principais são o de estudantes/visitantes e o de serviço. O fluxo de serviço permeia por todos os ambientes dos dois pavimentos, enquanto o fluxo de estudantes e visitantes se restringe apenas aos acessos verticais e aos espaços públicos.

Figura 11 – Fluxograma e Setorização Subsolo



Fonte: Alberich–Rodríguez Arquitectos e Autor. Modificado pelo autor.

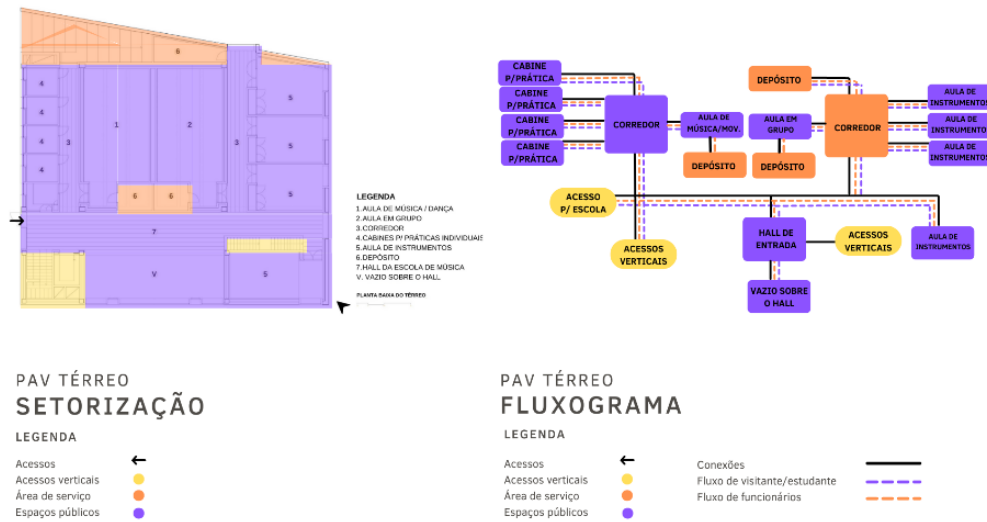
Figura 12 – Fluxograma e Setorização Semi-Subsolo



Fonte: Alberich–Rodriguez Arquitectos e Autor. Modificado pelo autor.

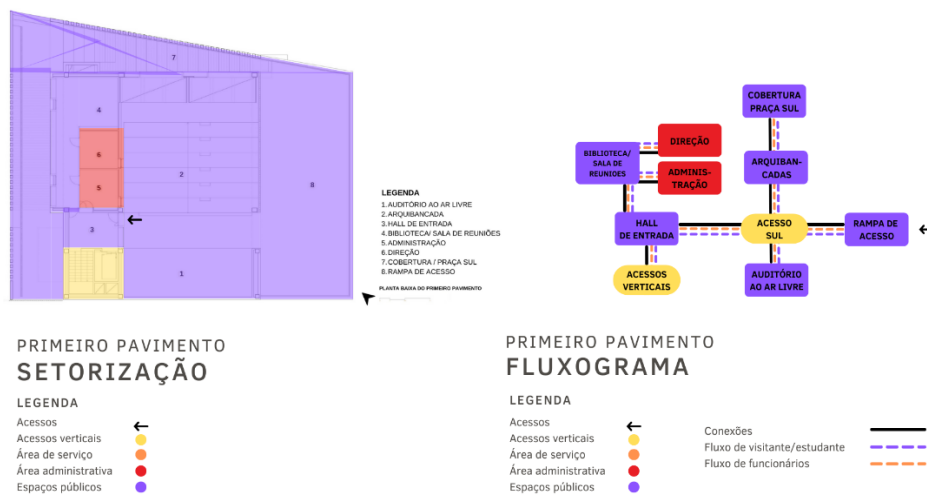
A Figura 13 e Figura 14 trazem o fluxograma e setorização do pavimento térreo e do primeiro pavimento, que correspondem a Escola de Música. Nesses pavimentos o uso se difere dos pavimentos inferiores, pois se trata de ambientes de ensino e ambientes administrativos. O pavimento térreo possui o outro acesso principal que dá acesso ao edifício e também há um acesso secundário através da rampa de acesso que se localiza no primeiro pavimento. A setorização desses pavimentos setorizou os usos em serviço, públicos e administrativo. Dessa forma, há três fluxos diferentes: um para estudantes/visitantes, um para serviço e um administrativo. O fluxo de serviço permeia todos os ambientes dos dois pavimentos, o de estudantes/visitantes por todas as áreas públicas e acessos verticais e o fluxo administrativo apenas na área da direção e administração.

Figura 13 – Fluxograma e Setorização Térreo



Fonte: Alberich–Rodriguez Arquitectos e Autor. Modificado pelo autor.

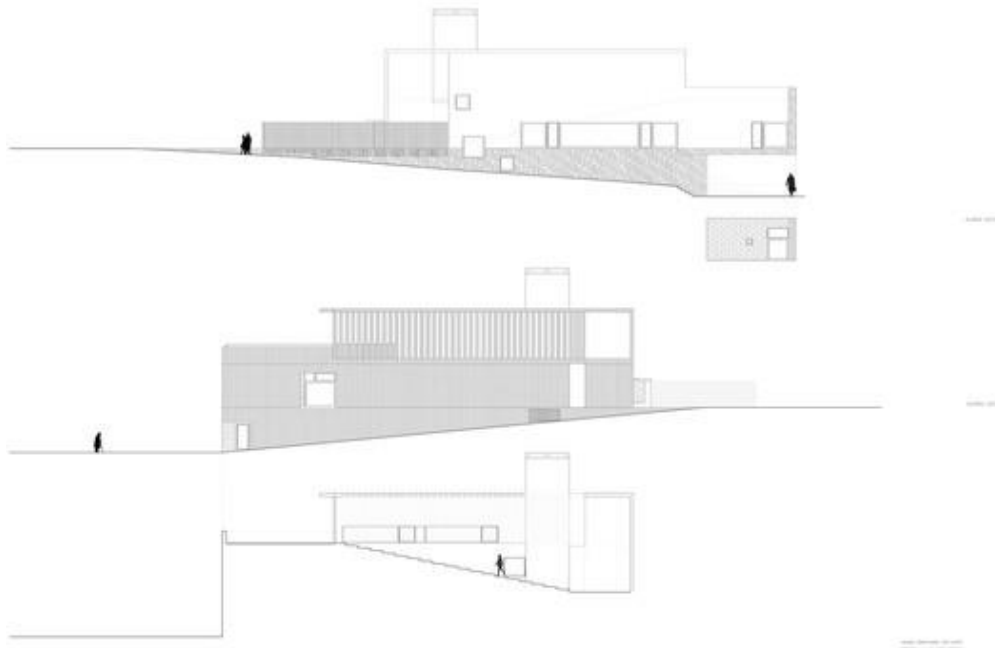
Figura 14 – Fluxograma e Setorização Primeiro Pavimento



Fonte: Alberich–Rodriguez Arquitectos e Autor. Modificado pelo autor.

O terreno de implantação do projeto possui um desnível de, aproximadamente, 4 metros, cuja inclinação se desenvolve na direção norte-sul. O edifício foi projetado para se adaptar a topografia existente, que influenciou muito na decisão projetual de propor o programa organizado de maneira estratificada, interferindo minimamente na topografia. Através da Figura 15 é possível entender como se deu essa implantação.

Figura 15 – Fachadas do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente



Fonte: Alberich-Rodríguez Arquitectos.

Na Imagem 6 é possível observar como o edifício se adaptou a topografia do terreno e como isso influenciou a volumetria do projeto.

Imagem 6 – Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente



Fonte: Ángel Baltanás.

Para o interior do projeto, o arquiteto manteve uma linguagem sóbria e minimalista, livre de adornos. O interior é composto por materiais como a madeira, o concreto, o vidro e por cores como o branco e tons terrosos, que, de forma harmoniosa, combinaram com a materialidade do projeto como é possível ver na Imagem 7, que traz o resultado final do hall de entrada do pavimento térreo. É possível observar que o arquiteto propôs uma linguagem minimalista, com elementos que conversam entre si, formando um ambiente amplo e arejado.

Imagem 7 – Hall de entrada do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente



Fonte: Ángel Baltanás.

A Imagem 8 traz um dos corredores que compõe o edifício, nele é possível observar que materiais semelhantes aos utilizados no hall de entrada foram adotados, estabelecendo uma conexão estética. Além disso, os tons terrosos aplicados nos diferentes elementos também se conectam com o concreto armado do exterior, visível através das janelas de vidro.

Imagem 8 – Corredor do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente



Fonte: Ángel Baltanás.

O interior das salas de música da Escola de Música, também reflete a linguagem estética adotada em todo o projeto. O uso da madeira, do concreto e das cores neutras, presentes em todo o edifício, também foram utilizadas nas salas de aula como demonstrado na Imagem 9.

Imagem 9 – Sala de aula do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente



Fonte: Ángel Baltanás.

A acústica dos ambientes, como salas de aulas e auditórios, foi trabalhada utilizando painéis acústicos perfurados no teto dos ambientes, janelas altas revestidas de madeira e chão revestido de carpete. A madeira presente nos ambientes fornece o isolamento acústico, enquanto os painéis perfurados absorvem os ruídos e impede que a reflexão sonora aconteça. Na Imagem 10, é possível visualizar como esses elementos foram utilizados em uma das salas que compõe o Escola de Música.

Imagem 10 – Sala de aula do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente



Fonte: Ángel Baltanás.

A fachada possui um aspecto que se destaca do entorno, predominantemente, residencial. Os vazios apareceram onde eram necessários, relacionando com o entorno e com o interior. O elemento principal é o concreto armado, que também é o sistema estrutural do edifício. Nas laterais foi utilizado uma pintura branca, bem como o ripados de madeira (Imagens 11 e 12).

Imagem 11 – Fachada Norte do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente



Fonte: Ángel Baltanás.

Imagem 12 – Fachada Sul do Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente



Fonte: Ángel Baltanás.

O sistema estrutural adotado foi o concreto armado, que se trata de um sistema que combina o concreto e o aço: a armação estrutural é composta de barras de aço envoltas por concreto. Dessa forma, se obtém um sistema que resiste a tração através do aço e que resiste a compressão por causa do concreto.

Em conclusão, o Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente projetado pelo Alberich–Rodríguez Arquitectos é um exemplo de centro cultural inserido no meio

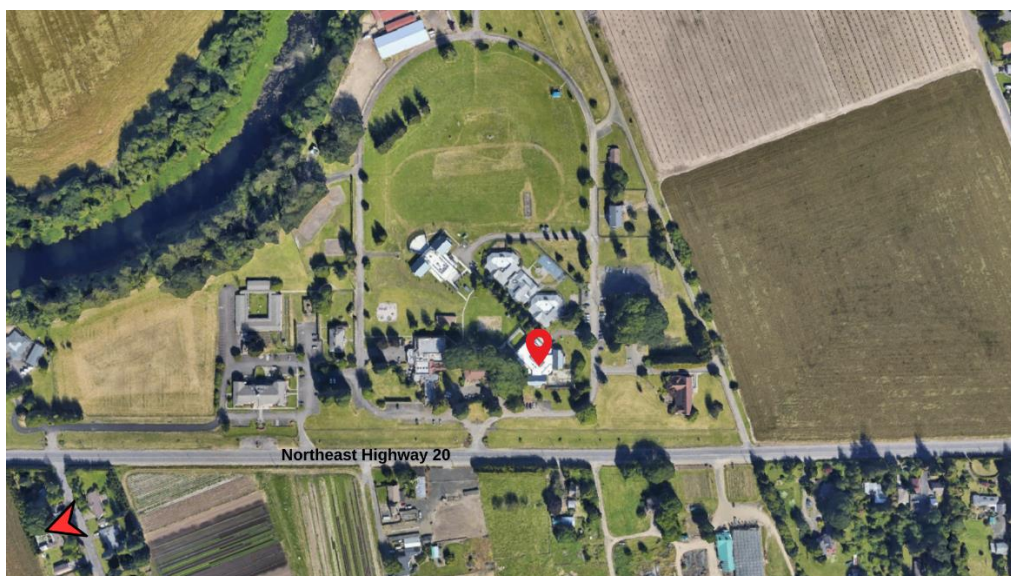
urbano que se destaca em seu entorno. O terreno compacto e a topografia acidentada foram resolvidos de forma funcional e interessante, servindo de exemplo, pois o arquiteto usou as condicionantes do terreno para criar um projeto onde seus usos fossem independentes e interligados ao mesmo tempo, o que é uma grande vantagem quando se trata de ambientes que serão utilizados para fins musicais. O projeto também demonstra harmonia entre as linguagens da fachada e do interior, criando um padrão que se repete interna e externamente. Em suma, o Centro Cultural e Escola de Música Antonio Llorente traz soluções arquitetônicas que potencializam as funcionalidades do edifício que podem servir de inspirações para outros projetos.

### 2.3. Casa da Fazenda para Adolescentes (Centro Hospitalar) – TVA Architects

A Casa da Fazenda para Adolescentes, projeto do TVA Architects, é um edifício que oferece espaços de tratamentos terapêuticos e acolhimento para adolescentes. O principal objetivo do projeto era criar um espaço que combinasse os procedimentos terapêuticos e a segurança dos usuários, criando uma atmosfera calorosa, respeitando a dignidade do paciente.

O projeto foi implantado na zona rural da cidade de Corvallis, que fica no estado de Oregon nos Estados Unidos, mais especificamente no endereço 4455 *Northeast Highway 20* como mostrado na Figura 16. Essa localização foi escolhida com o objetivo de atender as necessidades de segurança, para proporcionar um espaço terapêutico acolhedor e seguro ao paciente.

Figura 16 – Localização no mapa da Casa da Fazenda para Adolescentes

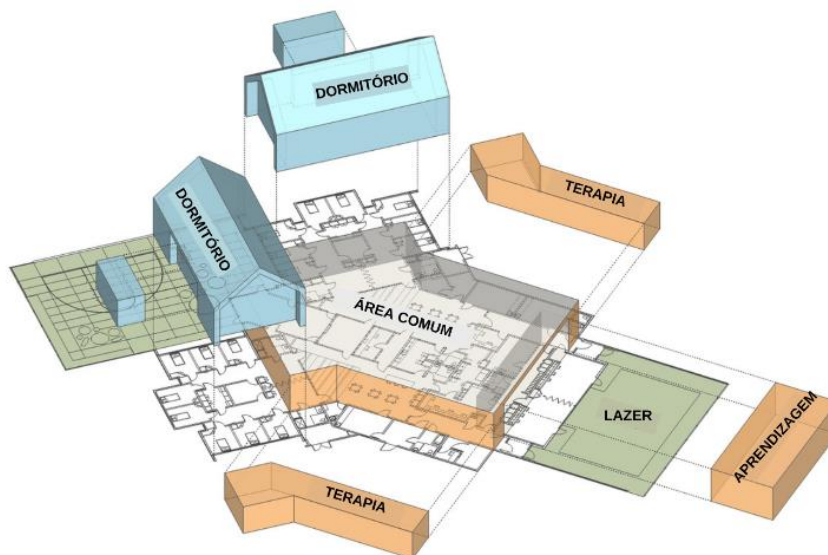


Fonte: Google Earth. Modificado pelo autor

O conceito do projeto era criar fases de evolução do tratamento, assim, vários blocos compõem o projeto, oferecendo uma abordagem terapêutica em fases: leitos, espaços comunitários para integração e ambientes terapêuticos para os tratamentos, cuidando para atender as necessidades físicas e emocionais dos pacientes.

A implantação do edifício se deu em um terreno de zona rural, que proporcionou contato direto dos pacientes com a natureza. Da forma como o edifício foi implantado, parte das áreas residenciais, das áreas de tratamento e da área externa de lazer recebem maior insolação, pois estão orientados para a fachada sul que é a fachada com a insolação mais forte. Porém, o entorno possui algumas árvores de grande porte que proporcionam o sombreamento nesses espaços. Além disso, todas as fachadas possuem aberturas para proporcionar uma ventilação natural em todo o edifício. As soluções de implantação serão demonstradas na Figura 17. Na Figura 17 também é possível entender mais como se deu a setorização dos diferentes usos do edifício, separados em área de dormitório, áreas comuns, áreas terapêuticas, áreas de lazer e de aprendizagem.

Figura 17 – Implantação da Casa da Fazenda para Adolescentes

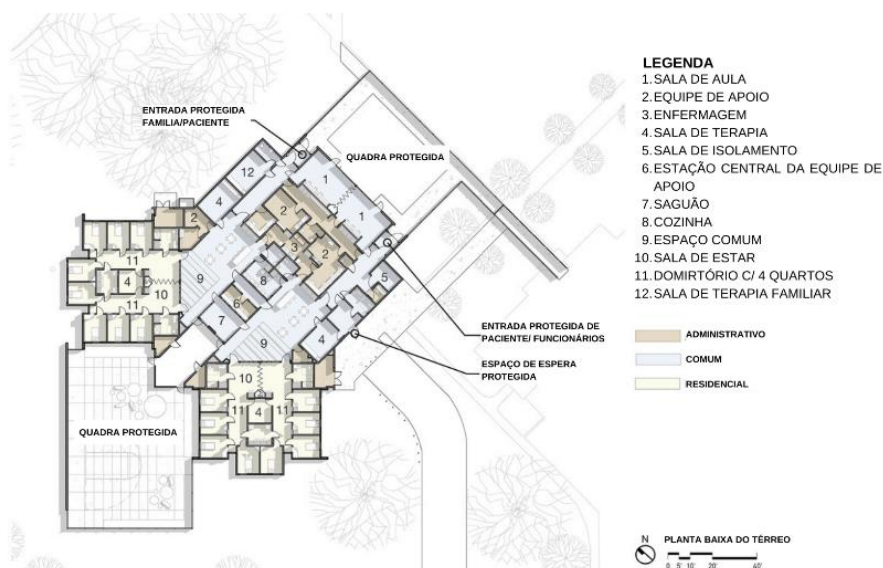


Fonte: TVA Architects.

O projeto foi resolvido em uma planta que setoriza os ambientes em áreas de aprendizagem, terapia, lazer, áreas comuns e área dos dormitórios, com objetivo de proporcionar flexibilidade espacial quando fosse necessário. Dessa forma, se obtém um espaço centralizado, divisível e seguro para os pacientes.

Para resolver todas as demandas do projeto, o programa de necessidades inclui: salas de aula, espaço para equipe de apoio, enfermaria, salas de terapia, sala de isolamento, estação central para a equipe, cozinha, áreas comuns, salas de estar, dormitórios e salas para terapia familiar. A distribuição desses espaços é demonstrada na Figura 18.

Figura 18 – Planta baixa da Casa da Fazenda para Adolescentes



Fonte: TVA Architects. Modificado pelo autor.

Na Figura 19 está representado a setorização da Casa da Fazenda. Analisando a figura, é possível compreender que o edifício possui dois acessos diferentes: um destinado aos funcionários e pacientes e outro destinado a família do paciente. É possível analisar também que a setorização acontece em três setores principais: espaços públicos, área residencial e área administrativa. Os espaços públicos abrangem os ambientes onde os pacientes, familiares e profissionais têm acesso, as áreas residenciais são espaços onde o acesso é permitido apenas aos pacientes e profissionais e por fim, as áreas de serviço que se restringem ao uso de funcionários.

Figura 19 – Setorização da Casa da Fazenda para Adolescentes



Fonte: TVA Architects. Modificado pelo autor.

A Casa da Fazenda foi implantada em um terreno com topografia plana, o que favoreceu a implantação em um único nível, sem a necessidade de soluções de acessos verticais, como escadas e rampas. Na Figura 20, onde estão demonstradas as elevações Norte e Sul do projeto, é possível observar como a topografia é completamente plana.

Figura 20 – Elevações norte e sul da Casa da Fazenda para Adolescentes



Fonte: TVA Architects.

A fachada da Casa da Fazenda mistura a estética de uma instalação de saúde mental com as formas tradicionais vernaculares, fazendo conexão com a localização rural, trazendo esse simbolismo para a volumetria do edifício. Foram usados revestimentos de cedro, revestimentos metálicos em tons claros e cores mais vivas que conferem ao edifício um aspecto contemporâneo e convidativo, conforme mostradas na Imagem 13 e Imagem 14.

Imagem 13 – Fachada da Casa da Fazenda para Adolescentes



Fonte: Charles Chestnut.

Imagem 14 – Fachada da Casa da Fazenda para Adolescentes



Fonte: Charles Chestnut.

Nos ambientes interiores foram utilizados a madeira, tons neutros como branco e cinza nas paredes e cores vivas nos mobiliários, trazendo uma linguagem divertida leve para os ambientes. O projeto também conta com muitas aberturas, como janelas e claraboias, para trazer uma conexão com a natureza presente no entorno.

A Imagem 15 e Imagem 16 mostra como foi resolvido o interior do espaço comum do projeto. É possível notar o uso da madeira em vários elementos presentes no ambiente e também no uso de tons neutros nas paredes e esquadrias, o que traz destaque aos mobiliários colorido.

Imagem 15 – Interior da Casa da Fazenda para Adolescentes



Fonte: Charles Chestnut.

Imagem 16 – Interior da Casa da Fazenda para Adolescentes



Fonte: Charles Chestnut.

Uma linguagem semelhante é observada nas salas de aula. O ambiente apresenta o uso de madeira em alguns mobiliários, o uso de cores neutras nas paredes e esquadrias e o mobiliário colorido ganha destaque especial no espaço. Nesse ambiente o arquiteto optou por colocar grandes aberturas, promovendo a conexão com o exterior e garantindo uma boa iluminação natural (Imagem 17).

Imagem 17 – Interior da Casa da Fazenda para Adolescentes



Fonte: Charles Chestnut.

A Casa da Fazenda para Adolescentes é um projeto que mostra como a arquitetura pode ser utilizada para trazer conforto, segurança e leveza para os espaços terapêuticos. O projeto foi trabalhado para trazer todos os equipamentos necessários para os fins terapêuticos de forma sutil, sem impactar os espaços de forma negativa. Além disso, integra o projeto a natureza, proporcionando contato direto com o exterior e bem-estar aos pacientes. Em suma, a Casa da Fazenda para Adolescentes é um projeto que demonstra como a arquitetura e a saúde podem andar juntas em prol de um mesmo objetivo, a cura, onde a arquitetura tem o poder de complementar os benefícios que os tratamentos terapêuticos trazem para os adolescentes.

### **3 PROBLEMÁTICA**

O objetivo do portfólio é desenvolver uma pesquisa teórica que irá embasar o desenvolvimento de uma proposta arquitetônica de um Centro Musical de intervenção terapêutica para o município de Lavras-MG, visando a integração do equipamento proposto com o espaço urbano. Dessa forma, o Centro Musical será um espaço que contribuirá com o processo de aprendizagem e desenvolvimento cultural da cidade por meio da música, além de utilizar a música como intervenção terapêutica em prol do tratamento de transtornos psicológicos que afetam os jovens de Lavras-MG e região.

A música acompanha a sociedade desde a antiguidade, estando presente em suas manifestações ligadas as diversas sensações e sentimentos. Segundo o Manifesto das Sete Artes, a música está entre as sete artes clássicas existentes (CANUDO, 2007), o que atesta a sua contribuição nas diversas esferas da sociedade, assegurando expressão e integração. Ela pode se apresentar de diversas formas na sociedade, como na expressão de sentimentos e emoções; no contar de uma história; na propagação de uma crença e uma cultura; na celebração de algum momento especial, entre outros.

Além de abranger grandes expressões culturais, a música também pode ser aplicada na área da saúde no processo de tratamento de algumas enfermidades, campo da medicina conhecido como musicoterapia. Essa prática atua como forma de desenvolver comunicação, expressão, aprendizados, acalmando e conectando o paciente com o presente.

A Musicoterapia tem sido muito utilizada como tratamento complementar para pacientes que sofrem de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, que afetam uma grande parte da população brasileira. Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em 2020 70% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos apresentaram sintomas de ansiedade e depressão.

O município de Lavras-MG, possui uma população estimada de 105.756 habitantes, sendo, aproximadamente, 17% dessa população jovens de 18 a 24 anos (IBGE, 2010). Dessa forma, a implantação de um espaço destinado à Musicoterapia no município é vista como pertinente, pois uma parcela considerável da população está sujeita a apresentar algum tipo de transtorno psicológico segundo a ABP, além

disso, Lavras-MG é uma cidade universitária, que acolhe milhares de jovens estudantes que deixam suas casas e familiares para seguir seus caminhos. Assim, o Centro Musical será um local que acolherá e oferecerá tratamentos para jovens do município e para universitários que apresentarem algum tipo transtorno psicológico. Esse espaço deve ser destinado ao tratamento de transtornos psicológicos que afetam jovens de 18 a 24 anos, visando promover uma melhor qualidade de vida e oferecer suporte durante a recuperação da doença.

Com a criação de um Centro Musical voltado à musicoterapia, será possível proporcionar um ambiente onde a música possa ser explorada como forma de expressão, de tratamento e relaxamento, dando a oportunidade aos usuários de aprender a tocar instrumentos musicais e desenvolver suas habilidades.

No Centro Musical, onde tratamentos com musicoterapia são realizados, uma variedade de estilos musicais pode ser trabalhada para atender às necessidades individuais de cada paciente, estimulando a expressão e o aprendizado. Assim, com a elaboração desse projeto, será possível criar um espaço que promove a cura, o bem-estar e o desenvolvimento pessoal dos pacientes através da música.

## **4 DIRETRIZES PROJETUAIS**

Após as pesquisas que embasam teoricamente este portfólio e a análise de estudos de caso que contribuirão com a realização do projeto proposto, este capítulo abordará os fundamentos das diretrizes projetuais que irão conduzir o processo de projeto. Desta forma, o conteúdo abordado neste capítulo analisará a viabilidade de implantação do projeto e definirá o programa de necessidades e o pré-dimensionamento.

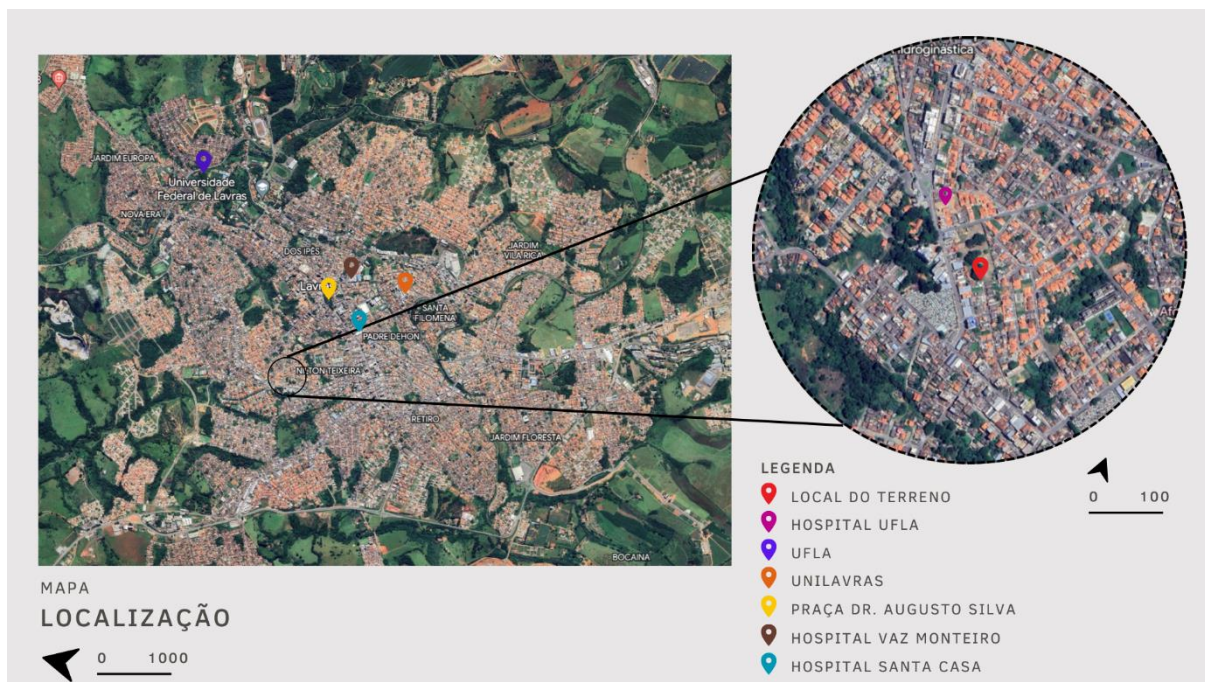
### **4.1 Análise e Diagnóstico**

Com base nas pesquisas realizadas neste portfólio e, principalmente, com base nos estudos de caso realizados foi constatado que um ambiente exerce grande influência no bem-estar e na saúde, física e mental, do ser humano. Assim, é de extrema importância entender as condicionantes do terreno e de seu entorno através de análises, sobre diferentes aspectos, para compreender as potencialidades e deficiências do local e como ele pode vir a afetar a qualidade de vida dos usuários. Para a realização destas análises, foi adotado um raio de 500 m que possibilitou a produção de mapas que contribuíram para o entendimento do entorno.

A fim de proporcionar um espaço que acolherá e oferecerá tratamentos, através da música, para jovens com transtornos psicológicos do município de Lavras-MG, a escolha do terreno levou em consideração os seguintes fatores: a localização próxima a centralidade do município, proporcionando um acesso facilitado ao centro musical; um espaço urbano predominantemente residencial e tranquilo, que proporcione as condições ideais para que os pacientes possam se concentrar, relaxar e absorver os tratamentos, além de contribuir para a criação de uma atmosfera acolhedora e segura, essencial para promover o bem-estar dos jovens.

Para implantação do centro musical foi escolhido um terreno situado no bairro Nilton Teixeira, na cidade de Lavras-MG, localizado na Rua Pedro Gômide. O terreno possui uma área total de 8.514 m<sup>2</sup> e está a 300 m do Hospital da UFLA, a 1100 m da Praça Dr. Augusto Silva, a 1400m da Santa Casa, a 1700 m do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), a 1900 do Hospital Vaz Monteiro e 2400 m da UFLA, como pode ser observado na Figura 21.

Figura 21 – Localização do terreno da cidade de Lavras/MG



Fonte: Google Earth. Modificado pelo autor.

De acordo com as legislações urbanísticas, o bairro Nilton Teixeira, onde está localizado o terreno, se encontra na Zona Mista Controlada que, a partir da Lei Complementar Nº 156 de 2008, é caracterizada por usos residenciais, comerciais, mistos e institucionais, que seguem as condições estabelecidas pelo Plano Diretor de Lavras. O Plano Diretor também estabelece normas de uso e ocupação para a Zona Mista Controlada a serem aplicadas às edificações, na Figura 22 está demonstrado quais são os parâmetros urbanísticos que devem ser respeitados para que seja possível implantar o Centro Musical Terapêutico nessa área, uso permitido pela legislação (uso institucional).

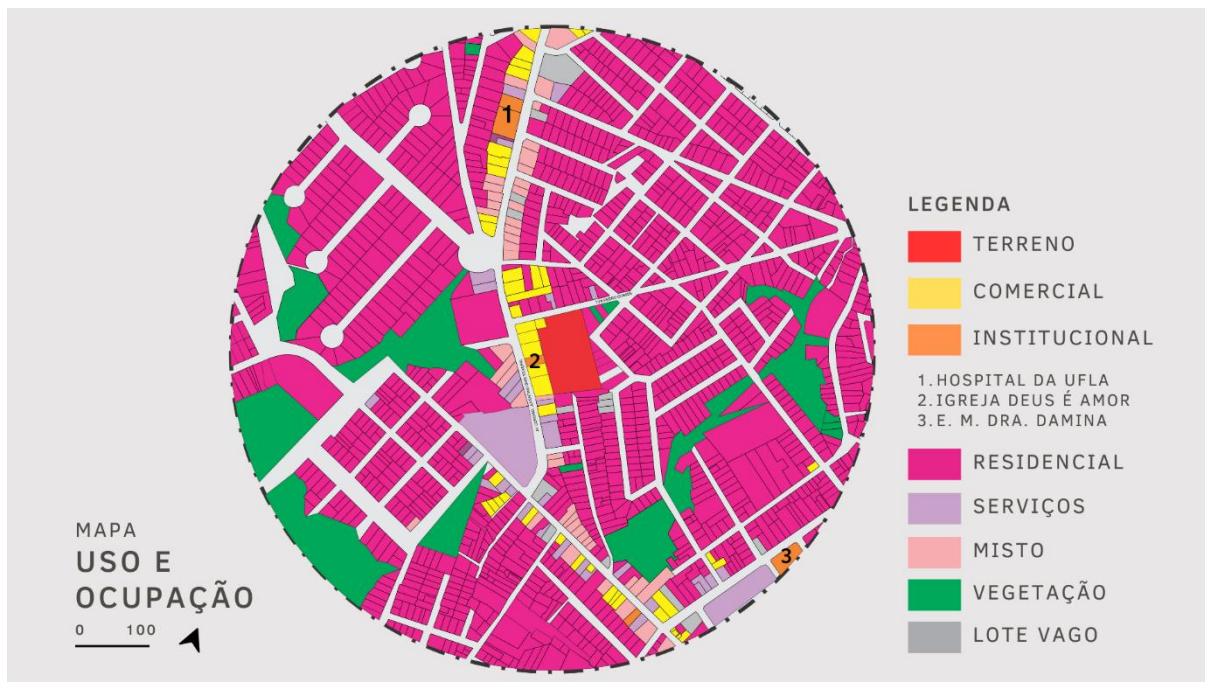
Figura 22 – Legislações urbanísticas de uso e ocupação de Lavras



Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras. Adaptado pelo autor.

A partir das legislações estabelecidas, se faz necessário entender com se estabelece o uso e ocupação do entorno. A região se caracteriza como uma área com grande predominância de uso residencial, mas apresentam uma pequena concentração de usos mistos, comerciais, institucionais e de serviço, como se observa na Figura 23. Ainda figura é possível observar a proximidade do terreno escolhido com o Hospital da UFLA, localizado a 300 m do terreno. O Hospital se trata de uma área de grande interesse para o projeto, pois atenderá uma parcela significativa de jovens estudantes.

Figura 23 – Mapa de Uso e Ocupação



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

Após a análise de o uso e a ocupação do entorno, é necessário identificar os gabaritos presentes na região. Por meio da Figura 24, é possível observar que os gabaritos variam de 1 a 6 pavimentos, apresentando, predominantemente, edifícios com apenas 1 pavimento, uma vez que a área é predominantemente residencial.

Figura 24 – Mapa de Gabaritos



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

A fim de analisar como se dá a densidade da área de estudo, foi elaborado o mapa de figura e fundo (Figura 25). Através desse mapa foi possível observar que o entorno do terreno possui uma alta densidade, apresentando grande quantidade de área construída, sendo um ponto positivo para o projeto devido à grande concentração de pessoas que passam ou habitam a região. A alta densidade da região se dá pelo fato de o bairro Nilton Teixeira ser, historicamente, um dos mais antigos da cidade Lavras, uma vez que cidade se originou ao redor da Igreja Matriz de Sant'Ana, localizada, atualmente, no centro da cidade (Prefeitura de Lavras, 2020). A alta densidade estabelecida neste bairro reflete a ocupação intensiva das primeiras formações urbanas da cidade, interferindo no bairro até os dias atuais.

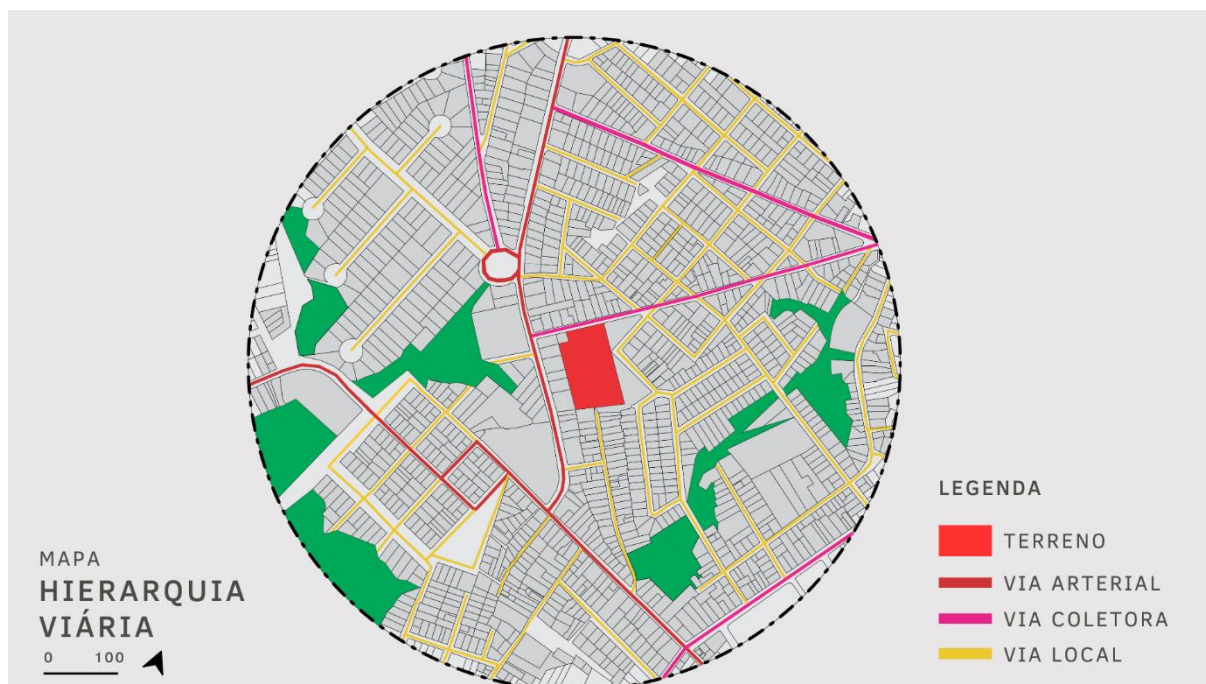
Figura 25 – Mapa de Figura e Fundo



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

Com a elaboração do mapa de hierarquia viária da área em análise (Figura 26), foi possível identificar observar que a região dispõe de duas vias arteriais: a rua Dr. Álvaro Botelho e a Avenida Juventino Dias Teixeira. Na Avenida Juventino Dias Teixeira se conectam três vias coletoras: a Rua Pedro Gomide do Nascimento, onde está localizado o terreno para a implantação do projeto, a rua Raimunda Marques Guimaraes e a rua Dr. Delfino de Souza.

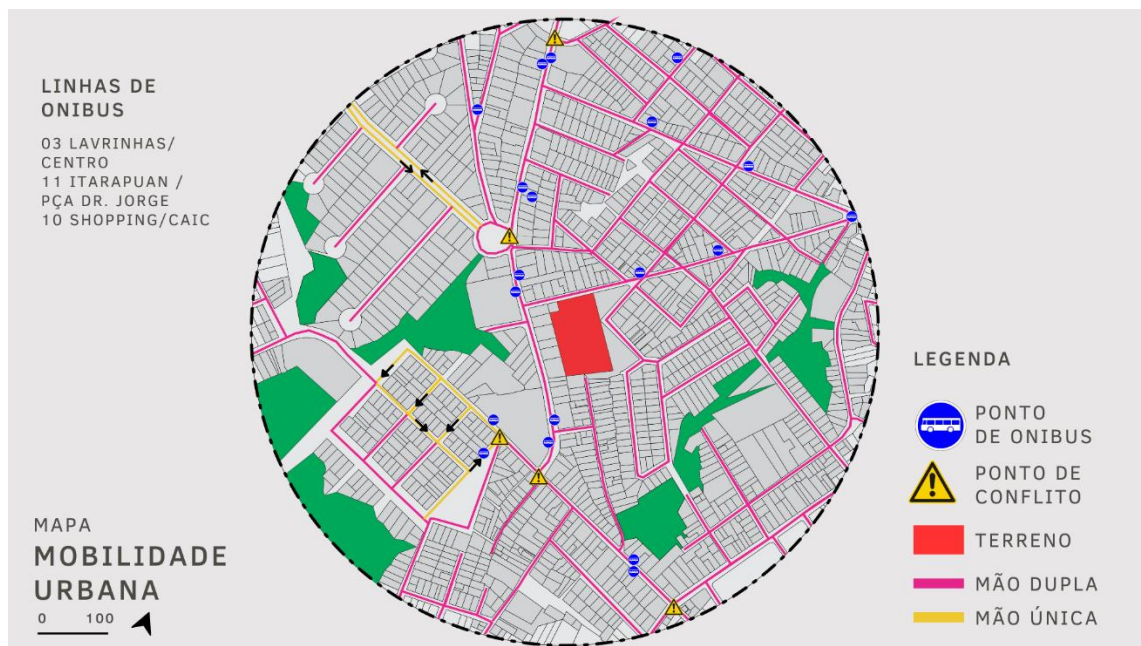
Figura 26 – Mapa de Hierarquia Viária



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

Em relação aos fluxos, pode-se observar a predominância de vias de mão dupla na área de análise, sendo a Avenida Coronel Juventino Dias Teixeira a via que apresenta a maior concentração de tráfego de veículos e de pedestres e onde estão localizados dois pontos de conflito de trânsito. A partir da Figura 27 é possível compreender a organização do trânsito na área de análise, além de identificar onde estão localizados os pontos de conflito entre veículos e pedestres. Através da Figura 27 também é possível identificar os pontos de ônibus presentes na área, que são atendidos por três linhas de ônibus distintas, sendo elas: 03 Lavrinhas/Centro, 11 Itirapuan/ Pça Dr. Jorge e 10 Shopping/CAIC. Evidentemente, a área em estudo é bem atendida pelas três diferentes linhas de transporte público, criando uma conexão do terreno escolhido com bairros adjacentes. Esse número expressivo de pontos de ônibus e diferentes linhas que atendem a área é um ponto positivo, que proporcionará facilidade de acesso ao centro musical aos jovens que necessitarem de atendimento.

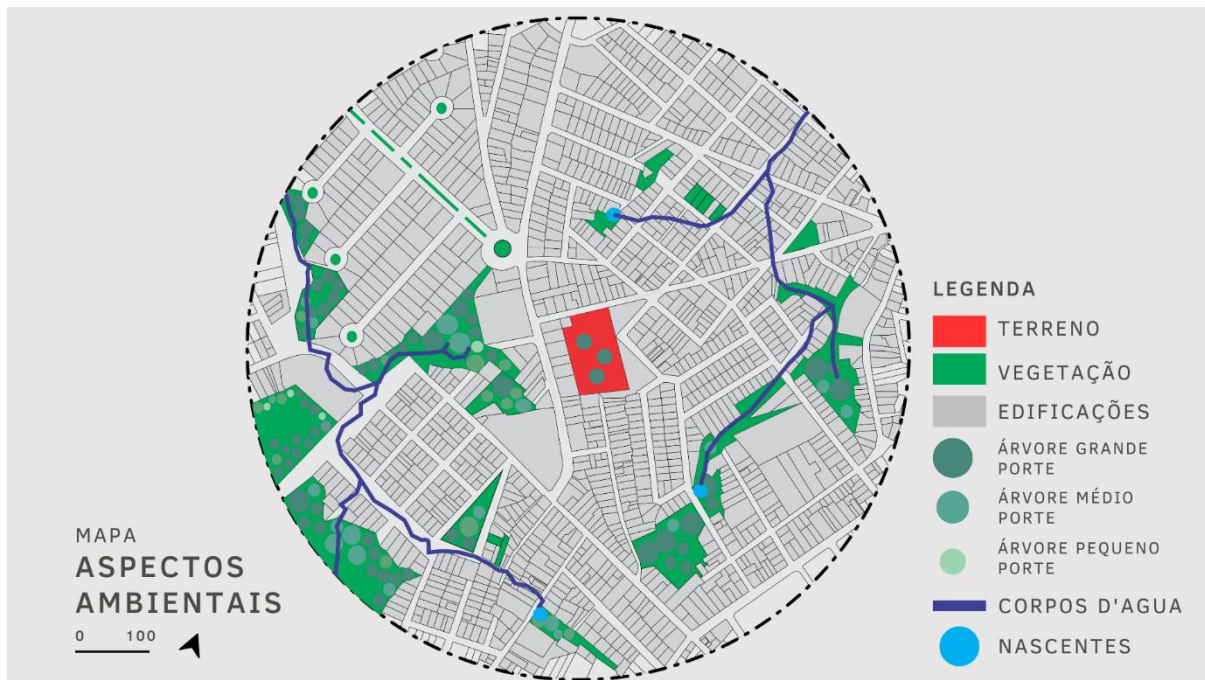
Figura 27 – Mapa de Mobilidade Urbana



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

Por fim, analisou-se os aspectos ambientais da área estudada. A partir da Figura 28 é possível compreender que no terreno escolhido estão localizadas três Magueiras (*Mangifera indica L*) de grande porte, também é possível observar que o entorno imediato do terreno é carente de áreas verdes e vegetação, estas estão localizadas em áreas mais distantes. Nestas áreas verdes mais afastadas são encontradas arvores de grande, médio e pequeno porte. Além disso, foi possível identificar a existência de três nascentes em pontos diferentes do bairro e também alguns cursos d'água.

Figura 28 – Mapa de Aspectos Ambientais



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

A partir da Figura 29 as análises saem do macro e vão para o micro, onde serão destinadas a entender de forma aprofundada os aspectos do terreno. O terreno possui dimensões de seu perímetro de 57,76 m; 124,05 m; 73,25m; 101,52 m ;15,44 m e 14,67 m, totalizando uma área de 8.514 m<sup>2</sup>.

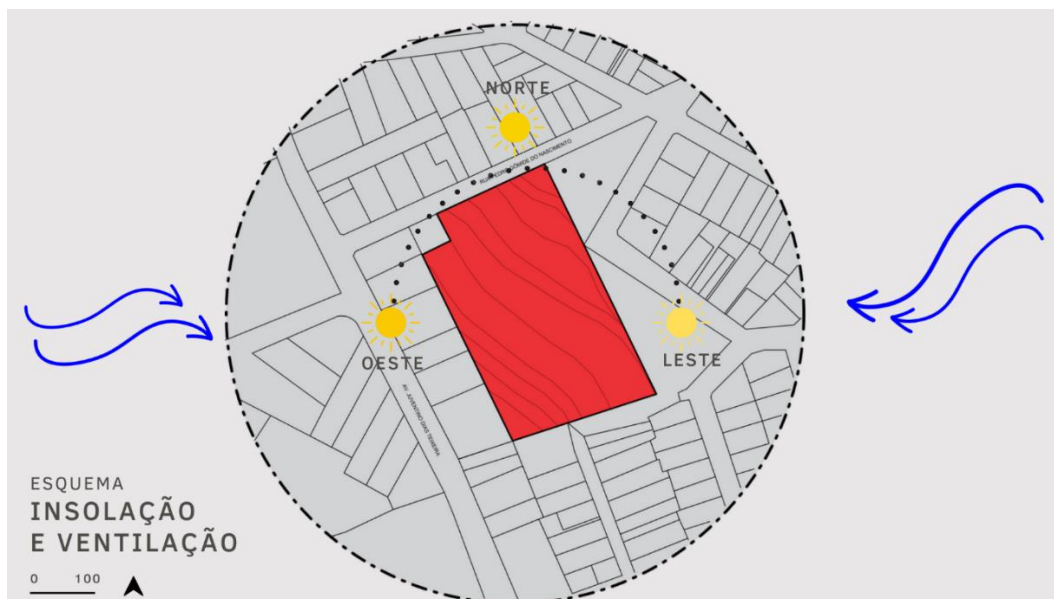
Figura 29 – Mapa do terreno



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

A Figura 30 traz o estudo de ventilação e insolação do terreno, sendo possível identificar que os ventos predominantes vêm de Leste e Oeste. Quanto a insolação, a fachada principal do terreno, posicionada a Norte, receberá a insolação mais forte durante todo o dia e a fachada leste receberá o sol da manhã e a fachada oeste o sol da tarde. No projeto, considerando essa orientação solar, os ambientes localizados na fachada Norte e Oeste irão receber uma forte insolação, dessa forma, é imprescindível propor mecanismos que amenizem os efeitos dessa intensa radiação, que podem ser feitos através de estratégias bioclimáticas e também aproveitando a vegetação existente.

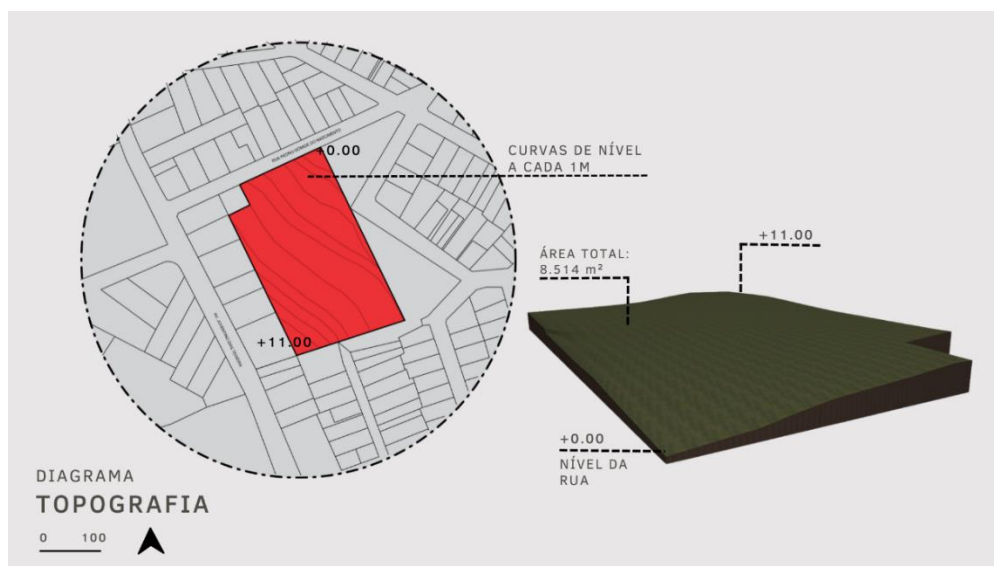
Figura 30 – Esquema de insolação e ventilação



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

Posteriormente, foi possível analisar as curvas de níveis que passam pelo terreno, assim, foi possível identificar que o terreno apresenta um aclive de 11 metros, partindo do nível 0,00, nível da calçada, sendo acrescido em curvas de nível a cada um metro, chegando ao ponto mais alto do terreno no nível +11,00, conforme a Figura 31, que traz a planta e a volumetria esquemática do terreno.

Figura 31 – Diagrama de Topografia



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor.

Após as análises desenvolvidas na área de estudo foi possível entender melhor o entorno do terreno onde será implantado o Centro Musical. Dessa forma, as análises desenvolvidas neste capítulo embasarão a concepção projetual de forma que ele seja implantado buscando se adequar ao seu entorno, ressaltando e fortalecendo as potencialidades do local e suprimindo as carências da área.

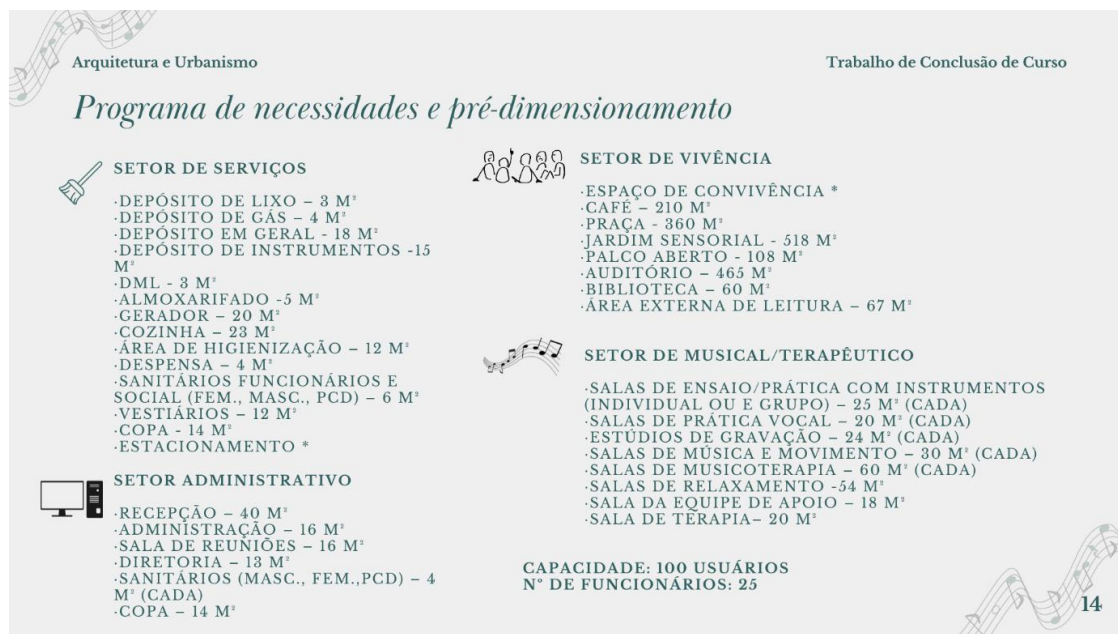
#### 4.2 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

O Programa de Necessidades desempenha um papel fundamental na concepção do projeto afim de garantir que o mesmo tenha um bom desempenho em atender às funcionalidades que o projeto irá abrigar. Nessa etapa projetual, foram estudados quais ambientes serão necessários para compor o projeto, assim como foi desenvolvido o pré-dimensionamento de cada ambiente para que ele esteja dimensionado de forma a abrigar de maneira satisfatória, todas as atividades que nele irão ocorrer.

O programa de necessidades do Centro Musical foi subdividido em 4 setores, sendo eles: setor de serviços, setor administrativo, setor de vivências e o setor musical terapêutico. O setor de serviços irá abrigar os seguintes ambientes: depósito de lixo, depósito de gás, depósito geral, depósito de instrumentos, DML, almoxarifado, gerador, cozinha, área de higienização de alimentos, despensa, sanitários de funcionários (feminino, masculino, e PCD), vestiários (feminino e masculino), copa e estacionamento.

Quanto ao setor administrativo, este abrigará ambientes como: recepção, administração, sala de reuniões, diretoria e sanitários (feminino, masculino, e PCD). No setor de vivências será encontrado: espaços de convivência, cafeteria/lanchonete, praça, jardim terapêutico, palcos abertos, auditório, biblioteca e área externa para leitura. Por fim, o setor musical terapêutico traz os seguintes ambientes: salas de ensaio com instrumentos, salas de prática vocal, estúdios de gravação, salas de música e movimento, salas de musicoterapia, salas de terapia, e salas da equipe de apoio. Vale ressaltar que os ambientes foram pré-dimensionados, como é mostrado na Figura 32.

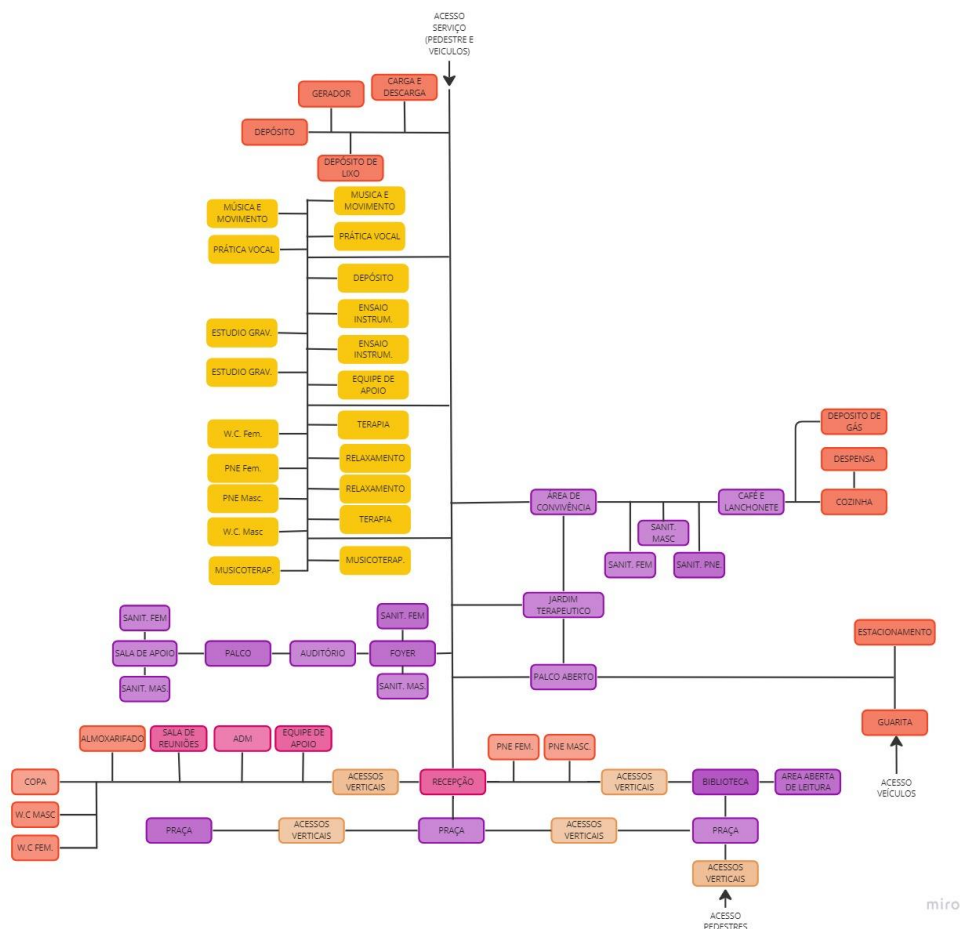
Figura 32 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento



Fonte: Produzido pelo autor.

Após o desenvolvimento do programa de necessidades e do pré-dimensionamento, foi possível criar um estudo preliminar em relação os fluxos que irão funcionar na edificação da proposta, como pode ser visto na Figura 33.

Figura 33 – Fluxograma



Fonte: Produzido pelo autor.

Vale salientar que com o desenvolvimento do projeto, o programa de necessidades e o pré-dimensionamento podem ser alterados afim de se adequarem melhor com as necessidade projetuais.

#### 4.3 Conceito e Partido

O processo da concepção arquitetônica parte da ideia de que Apolo sendo patrono da música e da medicina, segundo a mitologia grega, ele personifica a capacidade da música de tocar a alma e trazer cura para o corpo e a mente. A Lira, como instrumento musical associada a Apolo, representa a harmonia e a melodia. Ao tocar a Lira, Apolo era capaz de acalmar as aflições e aliviar o sofrimento das pessoas, trazendo-lhes cura e bem-estar. Dessa forma, a simbologia da Lira de Apolo enfatiza

a música como uma poderosa ferramenta terapêutica capaz de restaurar o equilíbrio, promover a cura emocional e física. O projeto busca materializar essa simbologia da Lira unindo a música e o bem-estar, que assim como a Lira o Centro Musical será o instrumento capaz de acalmar as aflições do corpo e da mente, trazendo para as pessoas cura e bem-estar. Como mostrado na Figura 34 que traz uma colagem que ilustra a ideia que se passa a partir do conceito, salientando alguns termos que serviram de ponto de partida para concretização desse conceito.

Figura 34 – Conceito



Fonte: Produzido pelo autor.

Já o partido se dá justamente pela materialização do conceito. Para a materialização da música: o projeto foi dividido em blocos que separam cada setor simbolizando, individualmente, uma nota musical que, em conjunto, formam uma harmoniosa melodia que é capaz de trazer a cura e o bem-estar para as pessoas. No caso da harmonia: cada bloco é situado em uma altura diferente do terreno, acompanhando a topografia, simbolizando os diferentes altura dos sons presentes em cada música. Para materializar o equilíbrio, os blocos foram dispostos em balanço afim de demonstrar o equilíbrio mental que se objetiva através do tratamento terapêutico com a musicoterapia. Por fim, a cura se materializa em todo o Centro Musical, onde cada elemento do projeto foi pensado afim de objetivar a cura e o bem-estar dos pacientes do Centro.

## **CONCLUSÃO**

O Harmonize – Centro Musical Terapêutico surge a partir da necessidade de estruturas e espaços apropriados para manifestação cultural da música na cidade de Lavras-MG, sobretudo, a partir da necessidade de uma estrutura que proporcione o tratamento de transtornos psicológicos utilizando a Musicoterapia e suas abordagens, oferecendo assim, aos jovens de 18 a 24 um meio de tratamento terapêutico alternativo que visa cuidar do corpo e da mente do indivíduo através do poder transformador da música.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Alexandre Gonzaga dos *et al.* **Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura.** Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 228-238, dez. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198382202017000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198382202017000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 05 abr. 2023.

ARCHITECTS, TVA. **Children's Farm Home.** TVA Architects, 2023. Disponível em: <https://tvaarchitects.com/project/trillium-saip-1/>. Acesso em: 14 jun. 2023

AREIAS, José Carlos. A música, a saúde e o bem-estar. **Nascer e crescer - birth and growth medical journal**, Porto, Portugal, v. 25, n. 1, p. 7–10, 2016. DOI: 10.25753/BirthGrowthMJ.v25.i1.8815. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/nascercrescer/article/view/8815>. Acesso em: 30 mar. 2023.

ARNDT, Andressa Dias; MAHEIRIE, Kátia. **Musicoterapia: dos fazeres biomédicos aos saberes sociocomunitários.** Revista Polis e Psique, v. 9, n. 1, p. 54-71, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-152X2019000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2019000100004). Acesso em: 31 mar. 2023.

ARQUITECTOS, Alberich Rodriguez. **Centro cultural y escuela de música.** Alberich Rodriguez Arquitectos, 2006. Disponível em: <https://alberich-rodriguez.com/proyecto/centro-cultural-y-escuela-de-m-sica>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ASSOCIATES, WILLIAW RAWN. **Linde Center for Music and Learning at Tanglewood.** William Rawn Associates Architects, 2022. Disponível em: <https://rawnarch.com/projects/tanglewood-linde.html>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes; SANTOS, Marco Antonio Carvalho. **A musicoterapia no Brasil.** Brazilian Journal of Music Therapy, [S. l.], n. 32, p. 4–35, 2022. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/378>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BLANCH, Graziela Torres; BORGES, Anna de Paula Freitas; JUNIOR, Rildo Alves. **Neurociência da música e ações da musicoterapia nos transtornos mentais: uma revisão sistemática.** Saúde e Pesquisa, v. 15, n. 4, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11161/7248>. Acesso em: 17 abr. 2023

CANUDO, Ricciotto. Reflections on the seventh art. **French Film Theory and Criticism**, v. 1, p. 1907-1929, 1988.

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde a Pré-História até o século XVII Volume 1.** São Carlos: EdUFSCar, 2017.

Disponível em: <http://sistemas7.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2753>.  
Acesso em: 25 mar. 2023.

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais Volume 2**. São Carlos: EdUFSCar, 2017. Disponível em: <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2735>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CARDOSO, José Maria Pedrosa. **História breve da música ocidental**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2010. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t8KXcuAyKDwC&oi=fnd&pg=PA9&dq=Hist%C3%B3ria+breve+da+m%C3%BA+ocidental.+Imprensa+da+Universidade+de+Coimbra/Coimbra+University+Press&ots=2iYJ\\_IG3oR&sig=eiau9KLCK7qBqov4YxHmTrfq4Nw#v=onepage&q=Hist%C3%B3ria%20breve%20da%20m%C3%BA+ocidental.%20Imprensa%20da%20Universidade%20de%20Coimbra%2FCoimbra%20University%20Press&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t8KXcuAyKDwC&oi=fnd&pg=PA9&dq=Hist%C3%B3ria+breve+da+m%C3%BA+ocidental.+Imprensa+da+Universidade+de+Coimbra/Coimbra+University+Press&ots=2iYJ_IG3oR&sig=eiau9KLCK7qBqov4YxHmTrfq4Nw#v=onepage&q=Hist%C3%B3ria%20breve%20da%20m%C3%BA+ocidental.%20Imprensa%20da%20Universidade%20de%20Coimbra%2FCoimbra%20University%20Press&f=false). Acesso em: 25 mar. 2023

CUNHA, Rosemyriam Ribeiro dos Santos; BEGGIATO, Sheila Maria Ogasavara. **Definição da Musicoterapia**. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/definicao/>. Acesso em 17 abr. 2023.

FUBINI, Enrico. **Estética da música**. Edição 70. Lisboa: Edições Almedina, mar. 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WvOSDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=fubini&ots=qqWidr0-QW&sig=ciar6ioVKue3Y2nHrHMfUeeC6jU#v=onepage&q=fubini&f=false>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GATTINO, Gustavo. **Perspectivas práticas e teóricas da musicoterapia no Brasil**. Barcelona: Barcelona Publishers, 2021. Disponível em: <https://vbn.aau.dk/en/publications/perspectivas-pr%C3%A1ticas-e-te%C3%B3ricas-da-musicoterapia-no-brasil>. Acesso em: 17 abr. 2023.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde: atenção primária à saúde e informações antropométricas: Brasil**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101758>. Acesso em: 21 mar. 2023.

IBGE. **População estimada de Lavras em 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/lavras.html>. Acesso em: 7 abr. 2023.

LEVITIN, Daniel J. **A música no seu cérebro (Nova edição): A ciência de uma obsessão humana**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wT8pEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=levitin+A+m%C3%BA+no+seu+c%C3%A9rebro+&ots=LoNwyNXcoh&sig=LxsG\\_0TbJWQbJQrsLREmYQbMNB4#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wT8pEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=levitin+A+m%C3%BA+no+seu+c%C3%A9rebro+&ots=LoNwyNXcoh&sig=LxsG_0TbJWQbJQrsLREmYQbMNB4#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 05 abr. 2023

LOPES, Amanda Brandão et al. **Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa**. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 35, p. e8773-e8773, 6 set. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8773>. Acesso em: 21 mar. 2023

MARTINS, Cybele Maria dos Santos; CUNHA, Neide de Brito. **Ansiedade na adolescência: o ensino médio integrado em foco**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, n. 1, p. 41-61, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/832>. Acesso em: 21 mar. 2023

MCKNIGHT, Jenna. **William Rawn projeta pavilhões revestidos de cedro para o campus de Tanglewood em Berkshires**. Dezeen, 2019. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2019/08/19/william-rawn-pavilions-tanglewood-berkshires/>. Acesso em: 18 abr.2023

MOURA, Rita de Cássia dos Reis; SILVA, Sarah Caroline Jeronimo da. **Musicoterapia e autismo em uma perspectiva comportamental**. Revista Neurociências, v. 29, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/11882>. Acesso em: 17 abr. 2023

NAPOLITANO, Marcos. **História & música**. 2º Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=72GkAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=napolitano+hist%C3%B3ria+e+m+usica&ots=\\_NrWoRbb\\_G&sig=XOYIGhMEH3jdXT1hx6iR29ImAkk#v=onepage&q=napolitano%20hist%C3%B3ria%20e%20musica&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=72GkAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=napolitano+hist%C3%B3ria+e+m+usica&ots=_NrWoRbb_G&sig=XOYIGhMEH3jdXT1hx6iR29ImAkk#v=onepage&q=napolitano%20hist%C3%B3ria%20e%20musica&f=false). Acesso em: 25 mar. 2023

NASCIMENTO, Lázaro Castro Silva. Gestalt-Musicoterapia: Ampliando o Campo. **PHENOMENOLOGICAL STUDIES - Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 26, n. 1, p. 53-62, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672020000100006#:~:text=Entre%20os%20modelos%2Fabordagens%20de,\)%20%5BGIM%2C%20Imagens%20Guiadas%20e](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000100006#:~:text=Entre%20os%20modelos%2Fabordagens%20de,)%20%5BGIM%2C%20Imagens%20Guiadas%20e). Acesso em: 5 abr. 2023.

OPAS. **Depressão**. Paho.org. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 31 mar. 2023.

PALISCA, Claude V.; GROUT, Donald Jay. **História da música ocidental**. 4ª edição. Lisboa: Bradiva, 2007. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/handle/1/157>. Acesso em: 25 mar. 2023

PASINI, Amanda Luiza Weiler et al. **Suicídio e depressão na adolescência: fatores de risco e estratégias de prevenção**. Research, Society and Development, v. 9, n. 4, p. e36942767-e36942767, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2767>. Acesso em: 31 mar. 2023

PINTOS, Paula. **Centro Linde para a Música / William Rawn Associates**. Archdaily, 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/929455/centro-linde-para-a>

musica-william-rawn-associates?ad\_source=myad\_bookmarks&ad\_medium=bookmark-open. Acesso em: 14 jun. 2023

PIRES, Débora Costa. **História da música: Antiguidade ao barroco**. Indaiá: UNIASSELVI, 2019. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=36790>. Acesso em: 25 mar. 2023

PORTAL G1. **70% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos apresentaram sintomas de ansiedade e depressão em 2020, diz ABP**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/08/18/70percent-dos-jovens-brasileiros-entre-18-e-24-anos-apresentaram-sintomas-de-ansiedade-e-depressao-em-2020-diz-abp.ghtml>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

RUUD, Even. **Caminhos da musicoterapia**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1990. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Gxgrv\\_A5h5QC&oi=fnd&pg=PA11&dq=ruud&ots=qO-LPj08pY&sig=9EcE7AUegl6kTUBeNkU2Ygm-TcE#v=onepage&q=ruud&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Gxgrv_A5h5QC&oi=fnd&pg=PA11&dq=ruud&ots=qO-LPj08pY&sig=9EcE7AUegl6kTUBeNkU2Ygm-TcE#v=onepage&q=ruud&f=false). Acesso em: 17 abr. 2023

SANTOS, João Vítor Carneiro et al. **Projeto sim para a vida: depressão não é frescura, é doença!** Goiânia: Revista UFG, v. 17, n. 20, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/51756>. Acesso em: 17 mar. 2023

SILVA, Mariana Rodrigues et al. **Situações de risco e vulnerabilidade em relação a possíveis transtornos mentais em crianças, adolescentes e mulheres**. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, p. e427101421987-e427101421987, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21987>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, E. H.; OITICICA, M. L. G. da R. **Percepção da qualidade acústica de ambientes por alunos dos cursos de Arquitetura e Design de Interiores**. Acústica e Vibrações, [S. l.], v. 35, n. 52, p. 89–99, 2020. DOI: 10.55753/aev.v35e52.37. Disponível em: [https://revista.acustica.org.br/acustica/article/view/aev52\\_arq](https://revista.acustica.org.br/acustica/article/view/aev52_arq). Acesso em: 17 abr. 2023.

TOASSI, Danieli Graciela Fachini; DE CARVALHO, Chrissie Ferreira. **O impacto do transtorno de ansiedade generalizada nas funções executivas dos adolescentes**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 11, p. 68-80, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i11.2994>. Acesso em: 17 mar. 2023

WEIGSDING, Jessica Adriane. **A influência da música no comportamento humano**. Maringá: Arquivos do Mudi, v. 18, n. 2, p. 47-62, 22 jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/25137>. Acesso em: 17 abr. 2023